

LIDERANÇA EMPRESARIAL

ANO 21 | AGOSTO 2025

ACIC
Associação Empresarial
de Criciúma

Educação, inovação e desenvolvimento que fortalecem a região Sul

p. 10 a 23

Franke Hobold assume a Acic com foco em qualificação, crescimento e representatividade regional

Educação e desenvolvimento do Sul marcam gestão de Valcir José Zanette



Infraestrutura

Mobilização busca solução urgente para o gargalo do Morro dos Cavalos

p. 38 a 39

81 anos
81 anos
81 anos
81 anos

de movimento, inspiração
e transformação.

Na Acic, cada conexão gera desenvolvimento, cada passo
representa progresso coletivo.

Somos o **farol** que ilumina caminhos.

Somos o **imã** que conecta oportunidades.

Somos o **lugar** onde propósitos encontram um lar.

Acic
Associação
Empresarial
de Criciúma

Nossa alma é o
movimento!

CRICIÚMA



*De
Frente
para o
Futuro.*

Criciúma é feita de histórias. De famílias
que aqui chegaram com esperança no
olhar e mãos prontas para construir. De
gerações que transformaram sonhos em
realidade. De momentos que marcaram
para sempre a memória de quem nasceu e
de quem escolheu viver aqui.

São 100 anos de um povo que não desiste,
que se reinventa, que acredita. Um povo
que construiu não só ruas e edifícios, mas
laços, amizades e um sentimento de
pertencimento que atravessa o tempo.

Criciúma 100 anos.
Um século de conquistas.



@ f /prefcriciuma
criciuma.sc.gov.br



Palavra do presidente

FRANKE HOBOLD

Assumimos a responsabilidade de conduzir a Acic pelos próximos três anos, com o compromisso de fazer o melhor pela nossa entidade.

Digo assumimos porque a responsabilidade e o compromisso não são só do presidente, mas de toda a diretoria. Uma diretoria eclética, representativa, com espírito associativista e que tem todas as condições de realizar um bom trabalho.

Tenho a absoluta certeza de que todos não medirão esforços em prol dessa associação e da sociedade, pois a Acic há muito tempo deixou de ser somente a Casa do Empresário, se consolidando como porta-voz das reivindicações da comunidade sul-catarinense.

Muitos pleitos foram protagonizados durante as últimas décadas, em parceria com outras entidades representativas. Temos nós, então, a responsabilidade de dar continuidade a esse protagonismo regional.

As pautas regionais continuarão a ser acompanhadas e novas demandas entrarão no escopo de trabalho da Acic. Um exemplo é a solução para o gargalo logístico representado pelo Morro dos Cavalos, na BR-101, que ameaça constantemente a saúde, a segurança e a economia dos catarinenses e, em especial, dos sul-catarinenses.

Para cobrar uma decisão urgente e o início das obras o mais rápido possível, lançamos a campanha Morro dos Cavalos – Solução Já, que vai reunir diferentes setores do Sul do Estado em defesa desse pleito.

Ainda na área da infraestrutura, não podemos esquecer do nosso aeroporto regional, buscando que ele se fortaleça. Nesse sentido, a Acic abraçou também a campanha de valorização a esse importante

equipamento, recentemente concedido via parceria público privada.

Na educação, precisamos de um olhar especial em relação ao ensino técnico profissionalizante. As empresas sofrem com a falta de mão de obra qualificada e precisamos debater de que forma podemos minimizar o problema, apostando na atração dos jovens e na longevidade produtiva dos nossos colaboradores.

Pretendemos reforçar o suporte às empresas, com ênfase às micro e pequenas. Temos pela frente a reforma tributária, que vai afetar as empresas de qualquer porte, além das novas demandas na eficiência e transformação digital que bate à porta.

Vamos estar junto de nossos associados nessa luta. O associativismo nos mostra que, se enfrentados em conjunto, os problemas sempre são mais possíveis de serem superados. Contem com a Acic!

A Associação Empresarial de Criciúma sempre será parceira de quem busca o crescimento econômico e o fortalecimento da nossa região. Contamos nessa jornada com o apoio e aconselhamento do Conselho Superior, dos ex-presidentes, do suporte da equipe de profissionais da Acic.

A todos, muito obrigado! Em especial, deixo aqui o reconhecimento ao ex-presidente Valcir Zanette e à sua diretoria, pelo trabalho realizado entre 2022 e 2024, que fortaleceu a Acic e contribuiu diretamente para este novo momento que vivemos.

Franke Hobold
Presidente da Acic



INOVAÇÃO E TECNOLOGIA

InovaSul propõe ação conjunta com dez setores da região

Expertise do Observatório Socioeconômico e da Agência de Desenvolvimento, Inovação e Transferência de Tecnologia da Unesc colabora com perspectivas positivas aos setores

Dez importantes setores econômicos estão ganhando impulso no Sul de Santa Catarina por meio de uma iniciativa liderada pela Unesc. Promovido pelo Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e de Inovação e pela Agência de Desenvolvimento, Inovação e Transferência de Tecnologia (Aditt) da Universidade, o Inova Sul é um projeto dedicado ao fortalecimento socioeconômico das regiões da Associação dos Municípios da Região Carbonífera (Amrec) e Associação dos Municípios do Extremo Sul Catarinense (Amesc).

A união entre academia e setor produtivo envolve os setores plástico, comércio, turismo, mineral, metal-mecânico, cerâmico, químico, tecnologia, confecção e agronegócio. A expectativa é de que pelo menos 300 empresas sejam envolvidas em todo o processo.

UNIÃO ENTRE CIÊNCIA E EXPERIÊNCIA DIÁRIA

A proposta do projeto é oportunizar criteriosos estudos voltados a cada setor, elaborados pelos pesquisadores da Universidade, utilizando dados históricos, análises comparativas em nível nacional e internacional, benchmarking e fóruns com os CEOs das categorias para escutas qualitativas.

Conforme a reitora da Unesc em exercício, Gisele

Coelho Lopes, a partir desta análise técnica, o Inova Sul apresenta aos setores algumas propostas de oportunidades para o segmento, destacando indicadores, tendências e projetos.

“A ideia é embasar de forma científica as decisões de cada categoria, ouvindo os atores que estão diariamente nestes setores. É uma forma assertiva de esclarecer as ideias e ajudar em encaminhamentos estratégicos de cada setor, e, por conseguinte, na tomada de decisões promissoras”, aponta.

O Inova Sul conta com o apoio do Ministério das Ciências, Tecnologia e Inovação (MCTI) – por meio do Termo de Fomento 936031, que tem como objetivo identificar novas vertentes econômicas para as dez principais cadeias produtivas do Sul de Santa Catarina.

RESULTADOS JÁ NA PRÁTICA

De acordo com a gerente de Inovação da Unesc, Elenice Padoin Juliani Engel, os resultados do estudo orientam estratégias para inovação em produtos e processos, criação de novos negócios, práticas sustentáveis e fortalecimento de um ambiente favorável ao crescimento setorial.

Os trabalhos já foram iniciados nos setores plástico, mineração e químico, sendo que os demais terão encaminhamentos já nos próximos meses.

SUMÁRIO

- 4 Palavra do Presidente
- 24 Opinião Caio César Rodrigues Binotti
- 36 Podcast “Acic em Movimento” destaca como o associativismo transforma negócios
- 37 Acic engaja-se à campanha de valorização do Aeroporto de Jaguaruna
- 40 Sul do Estado movimenta mais de US\$ 500 milhões no primeiro trimestre no comércio exterior
- 43 Aspectos da Reforma Tributária são discutidos em painel da Acic
- 48 Opinião Lúcia Búrigo
- 49 Acic nos Bairros aproxima a entidade das comunidades
- 50 Acic lança os Prêmios de Matemática e Língua Portuguesa
- 51 Estudantes conhecem trajetórias e lições de empresários
- 52 Acic e Cedup aproximam alunos do mercado com visitas a empresas
- 53 AJE Criciúma: 30 anos de conexões que transformam
- 54 Personalidades dos negócios são agraciadas com o Prêmio Mulher Empresária
- 60 Opinião José Carlos Sprício
- 62 Rede de Descontos: Benefícios que aproximam empresas e associados
- 63 Setor de Desenvolvimento e Aprendizagem ganha força e amplia oportunidades
- 64 No centenário, Criciúma projeta próximos 25 anos
- 65 Signatários do Comitê Criciúma recebem Selo ODS 2025
- 66 Exposição celebra os dez anos do Cultura Acic
- 68 Opinião Grasiela Moretto

10
Com foco no desenvolvimento regional, Franke Hobold assume presidência da Acic

26
Empresas relatam dificuldades na recomposição de equipes

33
Acic entrega soluções que fortalecem o desenvolvimento e aproximam empresas

46
ExpoMais 2025 vai discutir “Performance com Equilíbrio”

18
Educação e desenvolvimento do Sul marcam gestão de Valcir Zanette

30
Plano de comunicação estratégica abre um novo capítulo para a Acic

38
Acic lança a campanha Morro dos Cavalos – Solução Já!

57
Quando a inteligência artificial vira parceira do dia a dia

EXPEDIENTE

A Revista Liderança Empresarial é uma publicação da Associação Empresarial de Criciúma

Textos: Deize Felisberto, Amanda Ludwing e Andréia Lima

Edição: Deize Felisberto JP/SC 02715

Editoração: Alicie Martins de Lima

Fotos: Deize Felisberto, Arquivo Acic, Thiago Kaue Secom GOVSC e Divulgação

Contatos: (48) 3461 0900 – imprensa@acicri.com.br

Colaboradores: Caio César Rodrigues Binotti, Lúcia Búrigo, José Carlos Sprício e Grasiela Moretto.

ACIC – Associação Empresarial de Criciúma
Rua Ernesto Bianchini Góes, 91, Próspera, Criciúma – SC – CEP: 88815-230

Do Sul de Santa Catarina ao Mundo: 20 anos de sucesso da Marco Polo Multimodal no Comércio Exterior.

A Marco Polo Multimodal, fundada na cidade de Criciúma, Santa Catarina, é um exemplo notável de crescimento e inovação no setor de comércio exterior. Desde sua abertura em 2005, a empresa vem se destacando na prestação de serviços de logística e transporte, atendendo não apenas clientes do sul, mas expandindo suas operações para todo o Brasil.

O fundador e CEO, Alex da Silva Heleodoro, iniciou sua trajetória na área comercial, trazendo consigo uma valiosa experiência adquirida em empresas renomadas, como TAM, Panalpina e Gross Cargo, que são referências no transporte nacional e internacional. Essa bagagem profissional foi fundamental para a construção de uma empresa sólida, que se consolidou no mercado ao oferecer soluções completas de logística para exportação e importação.



Além disso, a Marco Polo Multimodal tem uma forte relevância no mercado internacional, graças à rede de agentes de carga que fidelizou ao longo dos anos. Esse relacionamento estratégico permite à empresa oferecer serviços de alta qualidade e confiabilidade para seus clientes, ampliando ainda mais seu alcance.

Com um compromisso contínuo com a excelência, a Marco Polo Multimodal não apenas se estabeleceu como uma referência na região, mas também conquistou reconhecimento em âmbito nacional e internacional. A empresa une empenho e conhecimento para atender às demandas de seus clientes. A trajetória de Alex e da Marco Polo Multimodal é um testemunho do potencial e da força do comércio exterior em Santa Catarina.



Serviços:



Consultoria em Comércio Exterior



Transporte Marítimo



Transporte Aéreo Internacional



Transporte Rodoviário Internacional



Tratamento Fitossanitário



Despacho Aduaneiro



Seguro Internacional All-Risks



Courier Internacional

Missão:

Conectar o mundo com soluções logísticas personalizadas, assegurando o transporte seguro e eficiente de mercadorias.

Visão:

Ser referência em logística integrada no Brasil e no mundo, destacando-se pela confiabilidade e qualidade nas entregas e nos relacionamentos com clientes, parceiros e colaboradores.

Valores:

Os cinco valores a seguir refletem as características fundamentais da nossa empresa:

Excelência: Buscamos continuamente melhorar nossos serviços.

Inovação: Estamos na vanguarda do comércio exterior, adotando tecnologias e práticas que otimizam nossos processos.

Flexibilidade: Adaptamo-nos às necessidades dos clientes, oferecendo soluções personalizadas.

Transparência: Valorizamos relações éticas e honestas, garantindo a confiança em nossos serviços.

Valorização das Pessoas: Investimos no desenvolvimento de nossos colaboradores, promovendo um ambiente colaborativo e inclusivo.



MARCO POLO

comercial@marcopolomultimodal.com.br
+55 (48) 3411 7000

Proporcionando tranquilidade e segurança para o seu negócio.

Editorial

Em tempos de transformação e grandes desafios, a conexão entre ideias, pessoas e ações se torna ainda mais essencial. Nesta nova edição da revista da Acic, destacamos temas que refletem o momento estratégico vivido pela entidade, marcada pela renovação da gestão, ações de impacto regional e uma visão cada vez mais integrada com o desenvolvimento socioeconômico de Criciúma e região.

Com a posse do presidente Franke Hobold e sua diretoria, a Acic inicia um novo ciclo de liderança, focado em educação técnica, internacionalização, apoio às empresas e defesa de pautas estruturantes. Trazemos nesta edição uma entrevista exclusiva com o novo presidente, que detalha as áreas de atuação prioritárias da gestão que segue até 2027.

A campanha “Morro dos Cavalos – Solução Já” é outro destaque. Liderada pela Acic, a mobilização evidencia a urgência de destravar o gargalo logístico da BR-101, com impactos diretos para a economia, a segurança, a saúde e a mobilidade de toda a região Sul de Santa Catarina.

Também apresentamos o novo plano de comunicação estratégica da Acic — um projeto construído com escuta ativa e visão de futuro, que traduz com clareza os valores da entidade, reforça seu papel como Casa do

Empresário e evidencia sua atuação como motor do desenvolvimento regional.

Entre os temas que atravessam o cotidiano do setor produtivo, abordamos nesta edição a falta de mão de obra qualificada, um desafio crescente para as empresas. Desinteresse por vagas, baixa capacitação e alta rotatividade exigem atenção e diálogo com o presente e o futuro do trabalho.

Também destacamos a nova edição da ExpoMais, que acontece em setembro com o tema “Performance com Equilíbrio”.

Somam-se a isso os artigos de opinião, que enriquecem o conteúdo da revista ao abordar temas como reforma tributária, infraestrutura e longevidade produtiva.

Mais do que informar, esta edição reafirma o compromisso da Acic com o desenvolvimento sustentável, a representatividade e o fortalecimento do ecossistema empresarial do Sul catarinense.

Boa leitura!

Deize Felisberto
Editora

Onde tem cor, tem Farben.



Linha Industrial



Linha Imobiliária



Linha Moveleira



Linha Automotiva



RIO DESERTO
SINERGIA COM VOCÊ

Somos especialistas no uso de minerais.





NOVA DIRETORIA

Nova gestão assume com compromisso com o desenvolvimento regional

Ao ser empossado oficialmente, presidente Franke Hobold reforçou o compromisso da entidade na defesa dos interesses da classe empresarial e de pautas prioritárias para o Sul do Estado

ANDRÉIA LIMAS

Ao assumir a presidência da Associação Empresarial de Criciúma (Acic), o empresário Franke Hobold reforçou o compromisso da entidade na defesa da classe empresarial e mantendo como foco o desenvolvimento socioeconômico.

A nova diretoria da entidade foi empossada oficialmente no dia 20 de março, em cerimônia realizada na sede da entidade. Cerca de 500 convidados, entre lideranças empresariais, políticas e comunitárias, conselheiros, nucleados e associados prestigiaram o evento.

“Assumimos a responsabilidade de conduzir essa entidade para os próximos três anos e a responsabilidade não é só do presidente, mas de toda a diretoria, uma diretoria eclética, representativa, com espírito associativista e que tem todas as

condições de fazer um bom trabalho nesses próximos anos”, destaca o presidente da Acic, Franke Hobold.

“Temos o compromisso de procurar fazer o melhor pela nossa Acic e tenho a absoluta certeza de que todos não medirão esforços em prol da entidade e da sociedade. A Acic é porta-voz das reivindicações da comunidade sul-catarinense. Muitos pleitos foram protagonizados durante as últimas décadas, em parceria com outras entidades representativas, e temos a responsabilidade da continuidade desse protagonismo regional”, declara Hobold.

“Temos o compromisso de procurar fazer o melhor pela nossa Acic e tenho a absoluta certeza de que todos não medirão esforços em prol da entidade e da sociedade. A Acic é porta-voz das reivindicações da comunidade sul-catarinense.”

Franke Hobold - Presidente da Acic

“As demandas regionais continuarão a ser acompanhadas e novas demandas entrarão no escopo de trabalho da Acic.

Temos dores que nos afligem há muito tempo e outras mais recentes e que precisam de atenção e acompanhamento”, enfatiza.



DESPEDIDA

A condução do ato de posse coube ao presidente do Conselho Superior da Acic, Moacir Dagostin. Após três anos à frente da entidade, o empresário Valcir José Zanette deixou a presidência agradecendo o apoio recebido durante o mandato, que se estendeu de janeiro de 2022 a dezembro de 2024.

“Deixo a presidência da Acic com um profundo sentimento de gratidão. Foram três anos de desafios, conquistas e, acima de tudo, de muito aprendizado. Essa jornada não foi solitária. Cada passo dado foi construído coletivamente, com o apoio da diretoria, do Conselho Superior, da equipe de colaboradores e de todos aqueles que acreditam na força do associativismo”, pontuou Zanette.

“Nada do que realizamos seria possível sem o trabalho conjunto, o comprometimento e a visão de futuro de cada um que esteve ao nosso lado. Houve uma valiosa união, entre entidades empresariais, instituições de ensino, o poder público, os veículos de comunicação e a comunidade, por um propósito maior: o desenvolvimento da nossa região”, completou.

PALESTRA

O evento de posse também contou com a palestra do empresário Ricardo Castellar de Faria que conduziu um painel, com mediação do diretor tesoureiro da entidade, o executivo José Carlos Sprícigo, que abordou sua trajetória no empreendedorismo.

A vontade de empreender surgiu na infância e levou à constituição da primeira empresa, a Lavebras. Posteriormente, houve uma mudança de rota, com a fundação da Granja Faria, que tem sede em Lauro Müller, e das empresas Insolo, RCF Capital e Global Egg.

A atuação no agro, a diversificação dos negócios e internacionalização também foram pautas do painel, assim como a análise do cenário econômico brasileiro e mundial. “Se você consegue estruturar a sua empresa e fazer negócios no Brasil, também tem condições de investir no mercado externo. O mundo passa por questões geopolíticas que interferem na economia, mas que podem fortalecer as exportações brasileiras”, analisa Faria.



Empresário Ricardo Faria conduziu painel sobre cenários econômicos durante a solenidade de posse.

DIRETORIA 2025 - 2027

Diretoria



Gilberto Francisco
Hobold
Presidente



Grasiela da Silva Moretto
Vice-presidente



Caio César Rodrigues
Binotti
Secretário



José Carlos Spricigo
Tesoureiro

DIRETORES



Alessandro Giuseppe da
Rocha Pavei



André Luciano Zanette



Andressa Legiane Fabris



Edmilson Zanatta



Eduardo Netto Zanette



Gabriel Nuernberg
Damiani



Gisele Silveira Coelho
Lopes



Graziela da Silva



Humberto Marcon Fascin



Izes Ester Machado Beloli
Coral



José Altair Back



Leandro Eufrásio Teixeira



Manfredo Guedes
Pereira Gouvêa Junior



Nezio De Pieri
Francisconi



Saionara Martins Ugioni
Sant Ana



Silvana Preve de Souza



Tarcísio Cardoso Selinger





ENTREVISTA

Franke Hobold assume a Acic com foco em qualificação, crescimento e representatividade regional

Educação técnica, fortalecimento dos setores econômicos e defesa das grandes causas estruturantes estão entre as prioridades da nova gestão

DEIZE FELISBERTO

A força do associativismo se traduz em ação, representatividade e desenvolvimento contínuo. Esse é o norte da nova gestão da Acic, agora sob o comando de Franke Hobold, empresário com forte vínculo no associativismo empresarial. Ao assumir a presidência, Franke traz consigo a convicção de que a união de esforços é o caminho para fortalecer ainda mais o papel da Acic como a principal porta-voz dos interesses em-

presariais e sociais de Criciúma e região.

Educação técnica, requalificação profissional e o fortalecimento dos setores econômicos estão entre as prioridades estratégicas da nova gestão. Além disso, a Acic segue mobilizada em torno de bandeiras essenciais como a reforma tributária, a internacionalização das empresas e as obras de infraestrutura regional, com destaque para o Morro dos Cavalos, o Aeroporto Regional e os acessos logísticos que impulsionam o desenvolvimento do Sul catarinense.

QUAL É A SUA HISTÓRIA COM O ASSOCIATIVISMO E COMO ELA SE CONECTOU À ACIC?

Desde sempre acreditei que demandas defendidas e pleiteadas em conjunto têm mais força e se sustentam, do que cada um buscar as soluções isoladamente. Isso não é diferente na atividade econômica, na qual concorrentes podem buscar cada um o seu espaço, mas “brigar” pelas causas comuns, que os afetam coletivamente.

A união das empresas em Associações e Sindicatos são salutares e permite que as empresas da mesma atividade ou similares possam discutir as “suas dores” e buscar “remédios” comuns a todos. Foi assim que comecei a me interessar pelo associativismo, debatendo pautas e buscando soluções.

CONTE UM POUCO SOBRE A SUA TRAJETÓRIA DENTRO DA ACIC?

Na Acic já pertenci, no passado, ao Conselho Superior, depois fui diretor no mandato do Moacir Dagostin e, mais recentemente, tive satisfação de ser vice-presidente do Valcir Zanette. Foram alguns anos de aprendizado e contribuição para a Acic.

COMO FOI PARA O SENHOR ASSUMIR A PRESIDÊNCIA DA ACIC EM 2025?

Logicamente que é uma honra muito grande ser presidente da Acic, mas muito mais que uma honra é uma responsabilidade imensa, por tudo que a entidade representa para Criciúma e região. A Acic foi, durante toda a sua existência, a catalisadora das demandas e pleitos do Sul catarinense, sendo uma voz ativa e forte em defesa da nossa região. Essa força e essa “voz forte” foi conquistada durante todas essas décadas pela união e atuação dos nossos empresários e executivos. Por isso, a responsabilidade de se manter essa voz forte e aprimorá-la, buscando que o nosso Sul seja ouvido e tenha cada vez mais representatividade. Tenho certeza de que essa diretoria saberá fazer valer a força da Acic.

QUAIS SÃO OS PRINCIPAIS PROJETOS E BANDEIRAS QUE SUA GESTÃO PRETENDE DESENVOLVER NOS PRÓXIMOS ANOS?

Claro que a nossa primeira bandeira será sempre em defesa das nossas empresas e dos nossos setores econômicos. Quando falamos das empresas não as distinguimos pelo tamanho e nem pela representatividade. A Acic é a entidade de todas as empresas e é por elas que estamos sempre lutando.

Se queremos ter setores econômicos fortes, precisamos de mão de obra qualificada na região. Por isso, a nossa bandeira primeira é a de promover um debate sobre como podemos atrair nossos jovens para o aprendizado técnico, tão necessário nas nossas empresas. Não só os nossos jovens, mas também motivar os colaboradores atuais na requalificação técnica, buscando crescimento profissional, bem como a longevidade produtiva.

Além dessa, queremos dar continuidade e reforçar o suporte às empresas. Temos pela frente uma reforma

tributária que vai afetar a todas e em todos os segmentos econômicos. As nossas empresas, seja de qual tamanho for, precisam desse apoio para enfrentar esses novos tempos. Promoveremos debates e cursos sobre o tema.

Ao mesmo escopo, trataremos a discussão a eficiência tecnológica, que avança nas áreas produtivas, e iremos dar con-

tinuidade ao tema de fomento à internacionalização das empresas. Nossa região é expressiva na importação, mas pode muito mais na exportação. Temos um belo parque fabril que pode se voltar a esse mercado.

Logicamente que teremos um olhar especial para as obras estruturantes da nossa região, especialmente as que são importantes na geração de movimento econômico, como a solução para o Morro dos Cavalos, o Aeroporto Regional e as obras rodoviárias da região Sul.

NA SUA VISÃO, QUAIS SÃO AS MAIORES VANTAGENS COMPETITIVAS DA REGIÃO SUL DE SC?

Penso que a nossa grande vantagem competitiva é a qualidade de vida que temos e podemos oferecer aos que para cá migram para buscar desenvolver sua carreira profissional e também aos que para cá trazem seus investimentos. Quando falo em qualidade de vida, falo em saúde pública e privada e oferta de educação de qualidade, principalmente. Claro que

ainda temos gargalos a superar, mas, se compararmos com outras regiões do país, estamos relativamente bem. Na segurança pública também temos bons índices para mostrar e precisamos continuar na vigilância para que a nossa região seja sempre mais segura.

E QUAIS SÃO OS GARGALOS QUE AINDA PRECISAM SER ENFRENTADOS PARA FORTALECER O AMBIENTE DE NEGÓCIOS?

As questões estruturantes, como a obra no Morro dos Cavalos, os acessos da região, que tem obras que andam a passos lentos, e um maior dinamismo e oferta de alternativas no Aeroporto Regional e no Porto de Imbituba são fatores que precisam ser trabalhados. A questão de moradia para pessoas de renda um pouco mais baixa ainda é um gargalo para atrair mão de obra às nossas empresas e uma política pública nesse sentido precisa ser desenvolvida.

COMO A ACIC PRETENDE SE POSICIONAR NOS PRÓXIMOS ANOS DIANTE DE TEMAS COMO INOVAÇÃO, EDUCAÇÃO E SUSTENTABILIDADE?

Tem temas que não há como não dar a devida importância. A questão da educação sempre foi uma preocupação das diretorias anteriores e será dada continuidade aos programas existentes, valorizando a educação básica e buscando caminhos para

a educação técnica profissionalizante aos jovens e àqueles que buscam a longevidade produtiva.

A inovação está presente em tudo que nos cerca e cada vez mais impulsiona as nossas empresas e os nossos profissionais. Temos que buscar contribuir com essa demanda premente por inovação, seja através de eventos que possam trazer opções de eficiência tecnológica às nossas empresas e nossos profissionais, seja através de missões a outras regiões para que se possa fazer uma troca de experiências nas boas práticas inovadoras.

A sustentabilidade é a nossa contribuição diária ao mundo no qual vivemos e cabe à Acic fomentar que essas práticas sejam perenes e não somente por atender as exigências legais. Trabalhamos para que a sustentabilidade seja parte da cultura das empresas e das pessoas.

O QUE O SENHOR ESPERA DEIXAR COMO LEGADO DESTA GESTÃO À FRENTE DA ACIC?

Difícil falar sobre legado quando estamos iniciando um mandato. Certamente buscaremos, não só eu como presidente, mas todos os diretores, deixar uma Acic ainda mais forte e abrangente, focada em defender os seus associados e os segmentos econômicos da região Sul catarinense. O legado será consequência do que conseguirmos realizar. Não faltará esforço é o que essa diretoria pode prometer.

"Certamente buscaremos, não só eu como presidente, mas todos os diretores, deixar uma Acic ainda mais forte e abrangente, focada em defender os seus associados e os segmentos econômicos da região Sul catarinense".

Franke Hobold - Presidente da Acic



VERTENTE DE NEGÓCIOS - SATC

Impulsionar empresas É O NOSSO NEGÓCIO.

Alguns dos nossos resultados:

+5.100 pessoas capacitadas em 2024

Formação sob demanda, unidade móvel, presencial, EaD e híbrido.

+20 profissionais Master em Business Innovation

Pós-graduação focada em inovação corporativa.

+2.300 ideias geradas

71 projetos executados em inovação nas empresas.

108.211 ensaios realizados em 2024

Com confiabilidade reconhecida pelo INMETRO*.

*Consulte o escopo completo no site.

+R\$ 68 milhões captados em 1 ano

Projetos contratados para inovação e tecnologia.

+R\$ 112 milhões em construção

Projetos em andamento voltados à geração de novas oportunidades.

+R\$ 72 milhões investidos em pesquisas

Entregando soluções estratégicas para a indústria e o mercado.



Conheça nossos serviços:



(48) 3431.7677

Rod. Antônio Just, 410
Universitário - 88806-005
Criciúma/SC - Brasil

Liderança compartilhada que constrói resultados

Gestão foi impulsionada por uma diretoria atuante e comprometida, que reafirmou o espírito associativista e o papel estratégico da Acic no desenvolvimento regional

DEIZE FELISBERTO

Ao longo da gestão 2022–2024, a Acic consolidou avanços importantes em diversas frentes, impulsionada pela força de uma diretoria atuante, comprometida e plural. Sob a presidência de Valcir José Zanette, o trabalho coletivo foi a base para cada conquista. Uma gestão que reafirmou o espírito associativista e o papel estratégico da entidade no desenvolvimento regional.

“A Acic é feita de pessoas. Nossos avanços não seriam possíveis sem o comprometimento de cada diretora e diretor que doou seu tempo, conhecimento e energia para fortalecer a entidade. Foi uma jornada construída a muitas mãos, com diálogo, cooperação e visão de futuro. Essa diretoria deixou sua marca em cada ação que realizamos”, Valcir José Zanette, presidente da gestão 2022–2024

Gestão 2022–2024

Valcir José Zanette
Presidente

Gilberto Francisco Hobold
Vice-presidente

Silvane da Rosa Cardoso Citadin
Secretária

Caio César Rodrigues Binotti
Tesoureiro

Ailton Schuelter
Aldo de Souza Garcia
André Luciano Zanette
Andrea Gazola Salvalaggio
Carlos Antônio Ferreira
Edmilson Zanatta
Érico Bez Fontana
Gabriel Nuernberg Damiani
Graziela da Silva
Humberto Marcon Fascin
Indianara Reynaud Toreti
Leandro Eufrásio Teixeira
Mauro Cesar Sônego
Otmar Josef Müller
Renan Grijó Búrigo
Renato Ferreira Costa
Thayni da Silva Librelato

RETROSPECTIVA GESTÃO 2022-2024

Educação e desenvolvimento do Sul marcam gestão de Valcir José Zanette

Gestão consolidou ações estratégicas que fortaleceram o papel da Acic como agente do desenvolvimento regional

DEIZE FELISBERTO

Fortalecer e avançar o desenvolvimento socioeconômico da região Sul. Foi com esse propósito que o empresário Valcir José Zanette assumiu a presidência da Associação Empresarial de Criciúma (Acic). Após três anos à frente da entidade, o sentimento é de dever cumprido.

“Concluir este ciclo traz um misto de orgulho e gratidão. Buscamos somar à história dessa associação, sempre inspirados pelo trabalho exemplar dos presidentes que nos antecederam. Ao lado de diretores, do Conselho Superior, colaboradores e parceiros, impulsionamos pautas essenciais para Criciúma e o Sul catarinense, guiados pelo associativismo e pelo compromisso com o desenvolvimento sustentável”, declara Zanette.

“É importante ressaltar que todas as ações, projetos e conquistas ao longo desses anos só foram possíveis graças à união entre o Poder Público, instituições de ensino, empresas e dos veículos de comunicação. Essa parceria é essencial para impulsionar o crescimento”, destaca.

A atual gestão promoveu inovação ao estruturar a atuação em eixos estratégicos que contemplaram Educação, Tecnologia e Inovação, Micro e Pequenas Empresas, Negócios Internacionais, Representatividade Institucional, Legislação e Núcleos Empresariais. Para cada área, grupos de diretores foram designados para liderar ações e desenvolver projetos alinhados aos objetivos da Acic.



Educação como prioridade

Na área da educação, a gestão foi marcada por iniciativas, como a criação do Prêmio Acic de Língua Portuguesa e a continuidade do Prêmio Acic de Matemática

Na área da educação, a gestão foi marcada por iniciativas, como a criação do Prêmio Acic de Língua Portuguesa e a continuidade do Prêmio Acic de Matemática. Também se consolidou a parceria com a Prefeitura de Criciúma no Projeto Clube do Jovem Empreendedor, que aproximou empresários e estudantes por meio de palestras e visitas às escolas e empresas.

“Sem dúvida, a educação foi prioridade na nossa gestão. As empresas são feitas por pessoas, e investir na formação é garantir uma base sólida para o futuro dos negócios e da comunidade”

Valcir José Zanette.

na formação de crianças, adolescentes e jovens, como a Abadeus e o Bairro da Juventude, fortalecendo a rede de apoio à educação e ao desenvolvimento humano.

Além disso, foram realizadas diversas capacitações voltadas aos associados e à comunidade, sempre alinhadas às demandas do mercado e inúmeras

“Sem dúvida, a educação foi prioridade na nossa gestão. As empresas são feitas por pessoas, e investir na formação é garantir uma base sólida para o futuro dos negócios e da comunidade”, reforça Valcir José Zanette.

A primeira edição do Prêmio Acic de Língua Portuguesa contou com 1,7 mil alunos do sexto ano do ensino fundamental, de 29 escolas da rede municipal de Criciúma. Foram 78 estudantes premiados, com 46 medalhas de bronze, 26 de prata e seis de ouro.

Essa aproximação também se estendeu a outras instituições que desempenham um papel essencial



Articulação estratégica em favor do desenvolvimento

Gestão intensificou articulações estratégicas em infraestrutura, segurança, energia e logística

DEIZE FELISBERTO

Na representatividade institucional, a gestão promoveu inúmeras reuniões, ações e eventos para debater temas cruciais, não apenas para os empresários, mas também para toda a comunidade do Sul catarinense, reafirmando o papel da Acic como articuladora estratégica na região.

Buscou-se atuar fortemente na saúde, na segurança pública, no apoio para a melhoria da infraestrutura e a busca para o reforço no efetivo das polícias militar e civil.

Zanette liderou uma gestão engajada na articulação de obras estruturantes, essenciais para o desenvolvimento do Sul.

Entre os principais pleitos em discussão, destacam-se:

- ◆ Duplicação de rodovias: SC-445 (da BR-101 até Içara e de Içara a Criciúma), SC-108 (entre Criciúma e Urussanga) e pavimentação da SC-108 (entre Jacinto Machado e Praia Grande).
- ◆ Conclusão de obras estruturantes: SC-442 (entre Cocal do Sul e Morro da Fumaça), Anel de Contorno Viário de Criciúma, Serra do Faxinal e BR-285 no trecho catarinense, além de esforços para viabilizar a conclusão do trecho gaúcho.
- ◆ Implantação e extensão: Anel de Contorno Viário de Cocal do Sul e extensão da Via Rápida até Balneário Rincão.
- ◆ Morro dos Cavalos: Urgência na construção de um novo trajeto na BR-101 e melhorias em ro-

tas alternativas à rodovia federal, como o asfaltamento da rodovia SC-108, entre Anitápolis e Santa Rosa de Lima, e da rodovia SC-435, entre São Martinho e São Bonifácio.

Além disso, foram realizadas importantes articulações para a:

- ◆ Concretização da Parceria Público-Privada (PPP) no Aeroporto Regional de Jaguaruna, assegurando investimentos e melhorias alinhadas à demanda regional.
- ◆ Modernização do Porto de Imbituba, com foco na ampliação da capacidade operacional e no desenvolvimento econômico.
- ◆ Expansão da Ferrovia Tereza Cristina, essencial para fortalecer a logística e o transporte regional.

“A infraestrutura é uma das grandes alavancas do desenvolvimento, e cada pleito representa mais competitividade e progresso para o Sul catarinense”, pontua Zanette.

GÁS NATURAL

Na área econômica, a gestão concentrou esforços na ampliação da oferta e na redução dos custos do gás natural, iniciativas essenciais para assegurar a competitividade das empresas. Outro destaque foi o apoio ao Plano de Transição Energética Justa, tema amplamente debatido ao longo do mandato.

“A região possui um grande potencial, que, para ser plenamente desenvolvido, depende da concretização de projetos e obras estruturantes”, afirma Valcir José Zanette.





RETROSPECTIVA GESTÃO 2022-2024

Café com o Associado aproxima e integra empresários

DEIZE FELISBERTO

Na gestão do presidente Valcir José Zanette, a Acic fortaleceu o relacionamento com os associados e promoveu uma conexão mais próxima com o setor empresarial. Um dos destaques foi o projeto Café com o Associado, que realizou quase 20 encontros ao longo do período.

Essas reuniões foram pensadas para aproximar, integrar e escutar. Empresários, empreendedores e gestores foram recebidos na sede da Acic, criando um ambiente de acolhimento, troca de ideias e networking.



MICRO E PEQUENAS EMPRESAS

No eixo das micro e pequenas empresas, a gestão promoveu encontros mensais com empresários para ouvir demandas e sugestões, reforçando o compromisso de representar e apoiar essa importante parcela dos associados.

Além disso, foram ampliados os esforços para fortalecer as ações dos 21 núcleos empresariais da entidade.

Rodadas de negócios também foram realizadas, com o intuito de promover a interação entre os associados e criar novas oportunidades de negócios.

INTERCON FORTALECE CONEXÕES PARA NEGÓCIOS INTERNACIONAIS

Ampliar fronteiras e criar oportunidades globais foi uma das prioridades trabalhadas pela gestão. Como parte desse movimento, foi criado o Intercon – Conexão para Negócios Internacionais, que teve duas edições voltadas a estimular o comércio exterior e fortalecer a competitividade empresarial.

Além disso, diversas iniciativas foram realizadas para ampliar o acesso e a compreensão do comércio internacional, reafirmando o compromisso da Acic em preparar as empresas locais para competir em um cenário globalizado.

A aproximação da Acic com o Núcleo Operacional do Programa de Qualificação para Exportação (Peixe), desenvolvido pela Unesc, reforça esse propósito.



RETROSPECTIVA GESTÃO 2022-2024

Plano de comunicação estratégica fortalece identidade e presença da Acic

DEIZE FELISBERTO

Em 2024, a Associação Empresarial de Criciúma (Acic) iniciou a consolidação de um importante movimento de atualização institucional, ao implementar seu novo plano de comunicação estratégica.

O projeto traduz o jeito Acic de ser, reforçando valores históricos, aproximando associados e evidenciando o papel da entidade como Casa do Empresário e motor do desenvolvimento regional.

A iniciativa surgiu na gestão do presidente Valcir José Zanette, a partir de uma necessidade identificada no Relatório Acic do Amanhã.

CENTRO DE INOVAÇÃO CONSOLIDA UM MARCO PARA O SUL CATARINENSE

A inovação foi um dos eixos estratégicos da gestão do presidente Valcir José Zanette. Em 2024, uma reivindicação histórica da classe empresarial e de toda a comunidade do Sul catarinense se concretizou com a inauguração do Centro de Inovação Criciúma (CRIO).

LEGISLAÇÃO E TRIBUTAÇÃO

Na área legislativa, a gestão defendeu pautas importantes, voltadas a questões tributárias,

Regulamentação do Terceiro Setor e da Transição Energética Justa.

Além de ações voltadas para superar desafios de setores importantes, como o cerâmico, químico e o plástico.

REPRESENTATIVIDADE POLÍTICA

A Campanha do Voto pelo Sul foi outra conquista relevante, garantindo a eleição de uma bancada representativa de deputados. Durante o período eleitoral, tanto nas eleições majoritárias quanto proporcionais, foram entregues aos candidatos os pleitos prioritários da classe empresarial.

ACIC CELEBRA 80 ANOS DE HISTÓRIA E PROTAGONISMO REGIONAL

Em 2024, a Associação Empresarial de Criciúma (Acic) viveu um marco histórico ao celebrar o aniversário de 80 anos. Sob a gestão do presidente Valcir José Zanette, a comemoração foi cuidadosamente planejada, destacando a força do associativismo, o compromisso com os empresários e a importância de honrar a trajetória construída por gerações.

OPINIÃO

O desafio da contratação e o papel da tecnologia na transformação das empresas

CAIO CÉSAR RODRIGUES BINOTTI

Nos últimos anos, empresas de diversos setores vêm enfrentando um paradoxo intrigante: ao mesmo tempo em que cresce o número de vagas abertas, torna-se cada vez mais difícil encontrar profissionais qualificados e dispostos a ocupá-las. A escassez de mão de obra não é mais um problema pontual, e sim um fenômeno estrutural, impulsionado por mudanças demográficas, transformações culturais e novas expectativas em relação ao trabalho.

Gerações mais jovens cresceram conectadas, informadas e com um novo entendimento sobre tempo, propósito e bem-estar. Para muitos desses jovens, o trabalho precisa ser mais do que uma fonte de renda, ele precisa ter significado, flexibilidade e conexão com valores pessoais. A ideia de passar oito horas por dia repetindo tarefas mecânicas, em ambientes rígidos e hierárquicos, não é mais atrativa para a grande maioria dessas gerações.

Enquanto isso, tecnologias como a inteligência artificial, automação e análise de dados avançam a passos largos. Nesse cenário, surge uma pergunta inevitável: como as empresas podem equilibrar a dificuldade de contratar com as oportunidades de modernização?

A resposta pode estar na reinvenção dos processos. Ao automatizar tarefas repetitivas e operacionais, a tecnologia permite que equipes se concentrem em atividades de maior valor agregado, melhorando a produtividade sem necessariamente ampliar o quadro de colaboradores. Além disso, soluções baseadas em IA podem apoiar desde a triagem de

currículos até o atendimento ao cliente, com ganhos reais de eficiência.

Mais do que substituir pessoas, a modernização inteligente propõe uma nova divisão de responsabilidades entre homens e máquinas. Cabe aos profissionais das empresas desenvolver habilidades criativas, analíticas e de relações humanas, aquelas que a tecnologia ainda não consegue replicar, enquanto os sistemas cuidam da velocidade, da escala e da previsibilidade.

Para as empresas, o momento exige coragem e visão de futuro. Segundo dados do governo de Santa Catarina, o índice de desemprego no estado no primeiro trimestre deste ano foi de 3%, diante de uma média nacional de 7%. Portanto, investir em tecnologia não é mais uma opção, mas uma necessidade estratégica. E isso inclui rever modelos de gestão, repensar jornadas de trabalho e adotar uma cultura de aprendizado contínuo. Organizações que conseguirem alinhar inovação tecnológica com valorização do capital humano sairão na frente.

A escassez de mão de obra continuará sendo um desafio, mas pode se tornar também uma oportunidade de transformação. Com inteligência humana e artificial, é possível construir empresas mais resilientes, adaptáveis e preparadas para um futuro em constante mudança.

Caio César Rodrigues Binotti

Diretor Secretário da Acic

Diretor Administrativo Financeiro da Usipe



Se a sua logística pede eficiência, a resposta está aqui.

No Terminal Intermodal Sul conectamos meios de transporte e oferecemos soluções completas para sua carga: traslado, movimentação, armazenagem, cross-docking, depot e muito mais.

Reduza custos, ganhe tempo e confie em quem entende do caminho.

TIS
TERMINAL INTERMODAL SUL

LOGÍSTICA INTELIGENTE,
INTEGRADA E ESTRATÉGICA.

@terminalintermodalsul_tis Av. Aristides Amboni, 571
Renascer, Criciúma/SC
CEP 88.816-003 contato@terminalsul.com.br (48) 3443.6947
(48) 3442.0556
(48) 98826.7011



M Ã O D E O B R A

Empresas relatam dificuldades na recomposição de equipes

Falta de qualificação, desinteresse pelas vagas ofertadas e alta rotatividade de profissionais são alguns dos desafios enfrentados

ANDRÉIA LIMAS

Ainda que o mercado de trabalho formal venha acumulando saldo positivo no Sul do Estado, empresas da região relatam dificuldades em contratar, não apenas quando ampliam o número de vagas oferecidas, mas principalmente quando precisam recompor suas equipes. Falta de qualificação, desinteresse pelas vagas ofertadas e alta rotatividade de profissionais são alguns dos desafios enfrentados por organizações de diferentes segmentos.

Na construção civil, em determinados casos, leva-se até meses para contratar, o que revela a dificuldade na reposição de trabalhadores. Mesmo com a adoção de estratégias cada vez mais criativas para contratar, as empresas não conseguem suprir a demanda na velocidade desejada, chegando a ficar com máquinas paradas por falta de operadores.

Além de problemas com o perfil dos candidatos que se apresentam para as vagas, o setor ainda lida com a concorrência da informalidade, pois muitos trabalhadores optam por permanecer no mercado

informal para obter um ganho maior, embora percam a assistência trabalhista. Como alternativa, as empresas promovem remanejamentos e estão oferecendo treinamento aos interessados.

A estratégia é adotada também pelas indústrias químicas, nas quais há carência de profissionais de todos os perfis, para ocupar desde funções de nível operacional até em áreas especializadas. No setor, as principais dificuldades estão em encontrar pessoas com disponibilidade para viajar, que tenham um segundo idioma ou mesmo que se identifiquem com atividades dentro das indústrias.

Já no setor metalmeccânico, além dos treinamentos de aperfeiçoamento interno, também há incentivos para a retenção dos talentos. Entre os benefícios, o estímulo à capacitação constante, com a concessão de bolsas de estudo.

Entretanto, há carência de profissionais para atuar tanto em vagas operacionais de chão de fábrica quanto em áreas técnicas. Existem vagas ociosas no segmento de usinagem – torneiro CNC, torneiro mecânico, operador de CNC.

VOLTA ÀS SALAS DE AULA

O maior desafio da região não está apenas na escassez de profissionais, mas na necessidade de qualificação. É fundamental estimular o desenvolvimento contínuo, motivando os profissionais a buscar aprimoramento e evolução em suas carreiras”, avalia Franke Hobold, presidente da Associação Empresarial de Criciúma (Acic).

“O desafio é atrair essas pessoas de volta às salas de aula, aos cursos profissionalizantes. Temos um belo parque de escolas profissionalizantes que podem dar esse suporte e



precisamos trabalhar para que essas parcerias aconteçam”, defende.

“Para ser mais atrativos, pensamos que os cursos precisam ir mais para a questão prática, para despertar o interesse. Mas como proporcionar isso? Hoje as máquinas são cada vez mais modernas e para as escolas é muito difícil acompanhar essa evolução. Fazer aulas dentro das empresas tem riscos, então, é preciso encontrar uma forma de equalizar isso. Não é uma discussão fácil, mas que precisa ser feita para se chegar a uma solução”, considera Hobold.

“O maior problema da região não é o apagão de mão de obra ou a falta de profissionais para trabalhar e sim a carência por mão de obra qualificada.”

Franke Hobold - Presidente da Acic

INVESTIMENTO NA FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO INTERNOS

Presidente da Associação Brasileira de Recursos Humanos (ABRH) Regional Sul Catarinense, a psicóloga Tânia Aquino classifica como uma ótima opção para as empresas investir tempo e recursos na formação e desenvolvimento das equipes.

“Precisamos pensar mais a longo prazo, preparando as pessoas para novos cargos, novas tecnologias e ambientes. O profissional interno, quando valorizado, estabelece um vínculo mais forte com a empresa. Essa é uma estratégia para garantir a sustentabilidade”, analisa.

“A empresa precisa ter uma marca empregadora forte, para conseguir atrair os profissionais mais qualificados. De maneira geral, eles não estão no mercado, mas sim trabalhando e acompanhando as oportunidades, buscando possibilidades de carreira, mais desafios e propósito no trabalho. Não é somente a questão do salário mais atrativo”, observa Tânia.



“A carência de mão de obra é uma dor sentida em grande parte das empresas do Sul catarinense, que se encontra em situação de pleno emprego, e está sendo um desafio prospectar e contratar profissionais qualificados que atendam às suas necessidades não só de crescimento, mas também de inovação e novas tecnologias na produção e área de serviços”, reforça.

Segundo ela, o tempo médio para preencher uma vaga fica geralmente entre 30 e 60 dias, podendo ser mais longo para cargos de liderança ou em áreas com alta demanda por profissionais qualificados.

“A carência de mão de obra é uma dor sentida em grande parte das empresas do Sul catarinense, que se encontra em situação de pleno emprego, e está sendo um desafio prospectar e contratar profissionais qualificados”.

Psicóloga Tânia Aquino - Presidente ABRH Regional Sul Catarinense

diferenciam em seus valores e comportamento, as soft skills, ou seja, profissionais com mais autonomia, comprometimento, habilidade de trabalhar em equipe e se adaptar a novos ambientes”, conclui.

PESQUISA REALIZADA PELA ACIC VAI APONTAR REAIS NECESSIDADES

Tendo a educação e a qualificação profissional entre suas principais bandeiras, a Acic promove diversas ações para fortalecer essas duas áreas. Entre elas está o projeto Profissão em Movimento, voltado a jovens iniciantes, profissionais em transição de carreira, pessoas com mais de 50 anos e outros perfis com potencial de inserção no mercado de trabalho.

O projeto tem como propósito desenvolver ações voltadas à qualificação profissional de forma ágil, direcionada e conectada às reais demandas do setor produtivo. A iniciativa foca no ensino técnico e na oferta de trilhas formativas de curta duração, construídas a partir de um diagnóstico preciso das

necessidades das empresas e em parceria com instituições de ensino e entidades profissionalizantes da região.

O primeiro passo nessa direção será dado com a realização de uma pesquisa junto aos setores de recursos humanos das empresas associadas à Acic para a partir daí fazer um mapeamento das reais necessidades e desenvolver o plano de ação.

O fortalecimento da qualificação de mão de obra na região é uma das pautas prioritárias da atual diretoria da Acic e o projeto é desenvolvido pelo grupo de trabalho da Educação.



DESCOMPASSO ENTRE NÚMERO DE VAGAS E INTERESSADOS NOS CURSOS TÉCNICOS

Alegação das empresas de que falta interesse dos profissionais nos empregos ofertados encontra respaldo nas instituições de ensino, que registram desequilíbrio entre o número de vagas à disposição e o de interessados em realizar cursos técnicos.

“O grande desafio atualmente está no descompasso entre a crescente demanda por profissionais técnicos e o número de alunos em formação. Enquanto o mercado abre cada vez mais vagas, observamos uma redução no interesse dos jovens pela formação técnica”, comenta Adelor Felipe da Costa, coordenador dos Cursos Técnicos do Colégio Satc.

“Algumas áreas não vêm formando turmas, como é o caso dos cursos técnicos em Segurança do Trabalho

e Fabricação Mecânica, que fazem parte de setores com elevado índice de empregabilidade e constante procura por profissionais, conforme observado pelo setor de estágios da Satc”, completa.

“Identificamos uma crescente dificuldade em encontrar profissionais e estudantes dispostos a se qualificar nas áreas onde há maior carência de mão de obra”, reforça Graziela da Silva, gerente executiva Sesi/Senai/IEL Regional Sul e Litoral Sul.

“Hoje, o Senai Criciúma está com uma ampla oferta de cursos técnicos e de qualificação profissional, desenvolvidos em sintonia com as necessidades das empresas da região. No entanto, temos enfrentado alguns desafios de demanda, mesmo em áreas com alta empregabilidade, como vestuário, cerâmica, metalmecânica, automação e eletrotécnica”, descreve.

ESCOLAS PÚBLICAS

Essa tendência é observada também em escolas públicas. “No caso do ensino técnico subsequente, o principal obstáculo está, muitas vezes, em encontrar profissionais dispostos a investir na própria capacitação”, afirma Helton Jeremias de Souza, diretor do Cedup Abílio Paulo, da rede estadual de ensino.

A modalidade subsequente é voltada a quem já concluiu o ensino médio. No Cedup, as turmas são

“O grande desafio atualmente está no descompasso entre a crescente demanda por profissionais técnicos e o número de alunos em formação. Enquanto o mercado abre cada vez mais vagas, observamos uma redução no interesse dos jovens pela formação técnica”.

Adelor Felipe da Costa - Coordenador dos Cursos Técnicos do Colégio Satc

abertas semestralmente, mas sua formação está condicionada a um número mínimo de 25 inscritos. Caso esse número não seja atingido, as aulas não são iniciadas.

TAXA DE OCUPAÇÃO DE 100%

Oferecendo cursos técnicos em nível de aprendizagem industrial, o Bairro da Juventude abre anualmente em torno de 570 vagas e consegue taxa de ocupação de 100%, conforme o coordenador de Educação, Marcelo dos Santos.

“Graças à amplitude que o Bairro tem junto à comunidade de Criciúma e dos municípios ao redor, temos a felicidade de historicamente fechar todas as turmas que são abertas durante o ano. São 16 ou 17 turmas, dependendo da demanda, atendendo jovens de 14 a 19 anos”, explica.

A taxa de empregabilidade entre os alunos formados e encaminhados ao mercado de trabalho pelo Bairro fica em torno de 89%. “Temos sido bastante procurados por empresas das mais variadas áreas, tanto para encaminhamento de Jovem Aprendiz, que se assemelha aos estágios, quanto para a contratação efetivada de alunos através de carteira assinada”, conta Santos.



Um novo capítulo dessa grande história!



Cine Rovaris: Faustino Zappellini
Arquivo Mário Belolli

Plano de comunicação estratégica abre um novo capítulo para a Acic

Iniciativa reforça valores, aproxima associados e evidencia o papel da Acic como Casa do Empresário e motor do desenvolvimento regional.

AMANDA LUDWIG E DEIZE FELISBERTO

A Associação Empresarial de Criciúma (Acic) vive um novo momento. Nos últimos meses, a entidade tem apresentado aos associados e à comunidade o resultado do seu novo plano de comunicação estratégica. Trata-se de uma tradução do que já vinha sendo praticado: o jeito ACIC de ser.

A proposta dá forma e linguagem à cultura que sempre guiou a entidade e reforça dois pilares que caminham juntos desde a fundação: o espaço físico como Casa do Empresário — um ambiente seguro para conexões e crescimento — e a mentalidade do associativismo, com foco em inovação, articulação e liderança coletiva.

“A Acic é um farol para toda a região Sul. Por isso, precisa se manter relevante, atualizada e

conectada com os desafios do seu tempo”, afirma a diretora executiva da entidade, Maria Julita Volpato Gomes. Ela acompanha há anos a evolução da entidade e participou ativamente desse processo de renovação.

A ideia de repensar a identidade surgiu na gestão do ex-presidente Valcir José Zanette, que autorizou o início do estudo. “Percebemos que a Acic precisava comunicar melhor aquilo que ela já era. Uma entidade sólida, respeitada e, ao mesmo tempo, inquieta e disposta a evoluir junto com o setor empresarial. Demos o primeiro passo para tornar isso mais claro para todos”, destaca Zanette, lembrando que o plano de comunicação estratégica foi contratado a partir de uma necessidade identificada no Relatório Acic do Amanhã, documento norteador de ações e projetos para os próximos anos da entidade.

“Percebemos que a Acic precisava comunicar melhor aquilo que ela já era. Uma entidade sólida, respeitada e, ao mesmo tempo, inquieta e disposta a evoluir junto com o setor empresarial. Demos o primeiro passo para tornar isso mais claro para todos”.

Valcir José Zanette
Presidente do Conselho Superior da Acic

FACILITADORES DO PROCESSO

Responsáveis por conduzir esse projeto de comunicação estratégica, Danielle Zabotti e Pedro Mattos, da Mattiz Plataforma, foram os facilitadores do processo que deu origem ao plano de comunicação estratégica. Com uma abordagem sensível e metodologias de escuta ativa, eles conduziram rodas de conversa com colaboradores, diretoria, associados e comunicadores, mergulhando nas percepções e na cultura da entidade.

“O projeto foi muito mais do que um redesign. Foi um mergulho profundo na essência da Acic. A partir de um processo coletivo de escuta, com metodologias sensíveis e qualitativas, conseguimos mapear como a entidade era percebida e vivida pelos seus públicos. Com esse diagnóstico emocional e estratégico, reorganizamos não só a comunicação, mas a forma como a Acic se entende enquanto instituição”, explica Danielle Zabotti.

“A partir desse diagnóstico emocional e estratégico, remodelamos os discursos, os



Danielle Zabotti



Pedro Mattos

serviços, os canais e a linguagem, com novas diretrizes textuais, visuais e comportamentais. Não se tratou apenas de ‘falar melhor’, mas de raciocinar diferente, com mais clareza, coerência e presença. A Acic foi reposicionada não só no seu contexto externo, nos diálogos com associados e comunidade, mas dentro de si mesma”, completa Danielle.

Segundo Pedro Mattos, o trabalho teve como base um princípio claro: alinhar a comunicação à missão e aos impactos reais da entidade. “O grande objetivo era realinhar a Acic com a sua própria missão. A ideia não era apenas atualizar uma marca, mas reforçar o papel da entidade como Casa do Empresário, mediadora entre setores e protagonista do desenvolvimento regional. Tornar a comunicação mais humana, mais clara e mais próxima também foi um caminho para ampliar o sentimento de pertencimento e mostrar, de forma concreta, o impacto que a Acic tem na vida das pessoas e na cidade. Era preciso que a Acic se visse, e fosse vista, com a mesma força, dentro e fora”, completa.

DUAS DIMENSÕES, UMA SÓ IDENTIDADE

Desde então, a transição vem sendo conduzida gradualmente, já na gestão do atual presidente, Franke Hobold. “Assumi com esse processo já em andamento. E entendi, desde o início, que essa mudança vai além da comunicação. Ela fortalece nossa presença, reforça nosso papel regional e valoriza ainda mais o protagonismo do empresário associado”, afirma Hobold.

Na prática, a nova identidade evidencia as duas dimensões que definem a Acic. A primeira é concreta: a estrutura física, com sede moderna, salas para capacitações, núcleos setoriais e eventos. A Casa do Empresário é o porto seguro onde cada associado encontra suporte, orientação e oportunidades para crescer. Um lugar pensado para acolher, estruturar e impulsionar negócios.

A segunda dimensão é imaterial: o comportamento, a cultura que move a entidade. Um jeito de fazer diferente, com colaboração, articulação, confiança e busca constante por desenvolvimento. “O jeito Acic de ser é movimento. É fazer junto para crescer mais forte”, reforça o novo posicionamento.

Essa atualização também traz consigo novas metáforas e símbolos. A entidade se apresenta como farol da economia regional, imã que atrai oportunidades, fábrica de oportunidades e mente coletiva do



associativismo. Ao mesmo tempo, convida o empresário a ocupar mais do que um espaço físico: convida a compartilhar uma mentalidade e uma forma de agir no mundo.

Articulação, representatividade, apoio, educação, protagonismo, inovação e confiança são algumas das

palavras que sustentam esse novo momento. “Esses valores formam o DNA da Acic e guiam cada ação, dentro e fora da sede”, sintetiza o estudo.

Com essa mudança, a Acic reafirma seu compromisso com Criciúma e região. Muito além de uma nova marca, a entidade assume uma identidade viva. Um projeto coletivo que transforma desafios em soluções e impulsiona o desenvolvimento regional.

PRIMEIROS IMPACTOS E RESULTADOS PERCEBIDOS

O impacto dessa estratégia já começou a ser percebido dentro do próprio processo. Profissionais, associados e lideranças passaram a enxergar a Acic

com mais clareza e pertencimento, fortalecendo o entendimento coletivo sobre a missão e os valores da entidade.

“A escuta interna despertou um senso de alinhamento, criando uma comunicação externa mais coesa, assertiva e próxima dos públicos. Os novos discursos, campanhas e materiais institucionais ajudam a construir uma narrativa que conecta emoção e estratégia, consolidando a imagem da Acic como uma entidade contemporânea, plural e acolhedora”, explica Danielle.

No longo prazo, o resultado esperado é fortalecer o engajamento e a identificação dos associados e da comunidade, criando novas formas de dialogar e colaborar para o desenvolvimento regional.



Produtos que conectam, impulsionam e transformam

Soluções da Acic traduzem, na prática, o jeito de ser da entidade: apoiar o desenvolvimento e criar conexões estratégicas

AMANDA LUDWIG

Movimento, protagonismo e conexões que geram resultados. Os produtos e serviços oferecidos pela Associação Empresarial de Criciúma (Acic) refletem, de forma concreta, a nova identidade da entidade e tudo o que ela representa: uma instituição que acolhe, orienta e atua para transformar ideias em soluções.

Para a diretora executiva da Acic, Maria Julita Volpato Gomes, os serviços oferecidos pela associação são a extensão natural daquilo que ela se propõe a ser. “Cada produto foi pensado para facilitar a vida dos empresários, encurtar caminhos e ampliar possibilidades. Eles representam o nosso jeito de transformar apoio em ação, de transformar estrutura em oportunidade, de transformar a associação em um movimento permanente em favor do desenvolvimento”, destaca.

Nos últimos meses, a Acic reorganizou sua identidade institucional. O objetivo foi tornar mais claro, dentro e fora da sede, o papel que a entidade já desempenha há décadas. A nova comunicação

reforça o compromisso da Acic com o associativismo, a inovação e o desenvolvimento regional, e os produtos são parte central dessa entrega.

“O que apresentamos hoje é fruto de um processo profundo de escuta, revisão e alinhamento estratégico. Atualizamos nossa forma de comunicar para que os empresários enxerguem, com clareza, o que oferecemos para facilitar seu crescimento, conectar ideias e apoiar decisões. Cada solução é uma ponte que leva da intenção ao resultado”, complementa Maria Julita.

Com soluções voltadas ao desenvolvimento e aprendizagem, salas e espaços de aprendizagem, proteção ao crédito, inteligência de mercado, ambiente de negócios, benefícios, negócios internacionais e conexão entre empresas e talentos, a Acic atua como facilitadora do desenvolvimento. São ferramentas que ajudam os associados a crescer, com mais informação, mais eficiência e mais confiança.

Confira a seguir os principais produtos e serviços que mostram como a Acic transforma propósito em prática.

Propósito

Dar o primeiro passo. Nossa alma é o movimento,

a iniciativa. É o gesto que carrega

em si o poder de transformar

realidades. Na Acic, acreditamos que

nossa alma é o movimento,

o impulso que desperta o desejo de ir além.

Somos a faísca que provoca o

começo, o ponto de partida para

quem tem coragem de sonhar e

ousadia para agir. Cada passo dado, cada conexão

criada é a prova de que o futuro

começa com uma simples

escolha: começar.

E quando o movimento surge,

ele cresce, envolve, inspira.



Acic

Soluções que fortalecem
o desenvolvimento da
sua empresa.

REDE de TALENTOS

- Encontre profissionais
- Encontre oportunidades de trabalho

Desenvolvimento e Aprendizagem

- Desenvolvimento
- Treinamento
- In Company

Cartões de Benefícios

- Acicard
- Cartão Alimentação
- Cartão Combustível
- Cartão Útil para Datas Comemorativas
- Cartão Prêmio

Inteligência de Mercado

- Estudos e Pesquisas
- Indicadores
- Identificação de Leads Qualificados
- Análise de CNAE'S

Proteção ao Crédito

- Análise de crédito
- Negativação
- Identificação de Endereços

Negócios Internacionais

- Certificação de Exportação
- Consulta Internacional

Serviços Complementares

- Gold Soluções
- Assine pela Internet
- Orientação Empresarial
- Orientação Jurídica

Associados Acic

- Encontre as empresas associadas da Acic

Rede de descontos

- Para Você
- Para sua Empresa

Salas & Espaços de Experiências

- Locações
- Espaços Customizados

Núcleos Empresariais

Espaços para troca de experiências, networking e crescimento.



C O N E X Ã O

Podcast “Acic em Movimento” destaca como o associativismo transforma negócios

Projeto da associação dá voz a lideranças e mostra como o trabalho coletivo impulsiona resultados

VITOR ÁVILA

A Associação Empresarial de Criciúma (Acic) estreou recentemente seu novo projeto editorial: o podcast “Acic em Movimento”, com foco no fortalecimento do associativismo, compartilhamento de experiências e tendências do universo dos negócios. Com episódios semanais, a primeira temporada traz integrantes dos núcleos empresariais da entidade e já conta com quatro episódios publicados nas plataformas digitais.

A proposta do podcast é conectar empresários, especialistas e lideranças em conversas que reflitam o cotidiano do setor produtivo e destaquem a importância da troca de experiências entre os nucleados.

“Este novo canal é mais uma ferramenta da Acic para promover educação, conhecimento e inspiração. Por meio do podcast, levamos aos empresários e à comunidade conteúdos relevantes e histórias que mostram, na prática, a força do associativismo”, destaca o presidente da Acic, Franke Hobold.

PRIMEIRA TEMPORADA: NÚCLEOS EMPRESARIAIS EM DESTAQUE

A temporada de estreia, com o tema “Núcleos Empresariais”, já abordou assuntos como rede de apoio, desafios de gestão, inovação e transformação profissional. Os episódios, disponíveis no canal da Acic no YouTube e no Spotify, são conduzidos por integrantes dos próprios núcleos e convidados com atuação direta no ambiente de negócios da região.

Na estreia, Vânia Menegalli, Daiane Nazário e Leandro Bitencourt Fernandes compartilham suas vivências nos núcleos da Mulher Empresária, Empreendedor e E-commerce, destacando os benefícios da atuação coletiva. Em seguida, Franciele Fernandes discute inovação no comércio eletrônico e os caminhos para escalar negócios digitais.

O terceiro episódio traz a empresária Adriana Zenaro relatando sua trajetória no setor têxtil e como o associativismo transformou sua visão de negócio. Já o quarto episódio debate o papel da mulher nos negócios, com Silvana Preve, Andreia Vieira e Rutilini Inácio, abordando protagonismo, gestão e representatividade.

SEGUNDA TEMPORADA: INOVAÇÃO QUE TRANSFORMA

A segunda temporada do podcast marca uma nova fase de conteúdo, agora com foco nos bastidores da gestão empresarial. A condução dos episódios está a cargo do Grupo de Trabalho de Suporte às Empresas da Acic.

O primeiro episódio dessa nova fase é apresentado pela empresária Saionara Martins Ugioni Sant Ana, diretora da Acic e integrante do grupo, que recebe dois nomes de peso do varejo regional: o diretor de marketing da Rede de Supermercados Bistek, Wagner Ghislandi, e o administrador das Lojas Fátima, Gelson Philippi.

T R A N S P O R T E A É R E O

Acic engaja-se à campanha de valorização do Aeroporto de Jaguaruna

Mobilização lançada pelo Governo do Estado tem como objetivos motivar a utilização, aumentar a ocupação dos voos e fomentar o crescimento do aeroporto

ANDRÉIA LIMAS

Tendo entre suas principais bandeiras o fortalecimento da infraestrutura regional, a Associação Empresarial de Criciúma (Acic) engaja-se à campanha de valorização do Aeroporto Humberto Ghizzo Bortoluzzi, em Jaguaruna, lançada pelo Governo de Santa Catarina.

A mobilização tem como objetivos motivar a utilização, aumentar a ocupação dos voos e fomentar o crescimento do aeroporto, que foi concessionado à iniciativa privada, na primeira parceria público-privada realizada pelo Estado.

“A Acic atuou fortemente pela concessão, por entender que essa era a melhor forma de o aeroporto receber os investimentos necessários. Também se empenhou pela ampliação na oferta de voos e agora é o momento de unir forças pelo aumento na movimentação, que vai garantir mais opções de viagens e melhores condições para os usuários”, avalia o presidente da entidade, Franke Hobold.

O secretário de Portos, Aeroportos e Ferrovias, Beto Martins, explica que, junto com a Secretaria de Comunicação (Secom), a campanha foi criada para lembrar ao Sul catarinense que o aeroporto é regional.

“O aeroporto não é de um município, ele é de toda a região e precisa ser abraçado por todos. Ele é um importante equipamento de infraestrutura para fomentar o desenvolvimento econômico do Sul do Estado”, afirma o secretário.

CONTRATO

A mobilização foi lançada dias antes da assinatura do contrato de concessão com o Consórcio Regional Sul Airport, ocorrida em 3 de junho. O consórcio venceu o leilão realizado na B3, em São Paulo, e irá administrar o Aeroporto de Jaguaruna por 30 anos, realizando investimentos que poderão chegar a R\$ 70 milhões.

A partir da contratualização, o consórcio ficará responsável por melhorias operacionais e de infraestrutura. Serão realizadas obras de adequação das pistas, ampliação e reforma do terminal de passageiros, além de se preparar para um aumento de capacidade para lidar com um número maior de usuários e bagagens no aeroporto.

Atualmente, o aeroporto tem operações diárias da Latam, que já anunciou o aumento na oferta de assentos em 71% até o final de 2025.





A economia pede passagem!



Bloqueios no Morro dos Cavalos causam prejuízos milionários à indústria, ao comércio e ao turismo do Sul de Santa Catarina.

A ACIC e seus associados apoiam a execução urgente da obra no Morro dos Cavalos, na BR-101. *Solução já, esse é o caminho!*



INFRAESTRUTURA

Acic lança a campanha Morro dos Cavalos – Solução Já!

Intuito do movimento é sensibilizar a comunidade, empresários, poder público e, com o apoio dos veículos de comunicação, viabilizar uma solução urgente para o gargalo na BR-101.

ANDRÉIA LIMAS

A construção de um ou dois túneis ou a implantação de um anel de contorno viário. Seja qual for a alternativa, a Associação Empresarial de Criciúma (Acic) defende que haja a definição de uma solução aos bloqueios na BR-101, na altura do Morro dos Cavalos, em Palhoça, e o início das obras tão logo seja possível.

Nesse sentido, a entidade lançou uma campanha de mobilização regional Morro dos Cavalos – Solução Já!, com o intuito de sensibilizar a comunidade do Sul catarinense, empresários e poder público, para que se encontre e viabilize uma solução de forma urgente. A iniciativa já conta com o apoio de veículos de comunicação com atuação no Sul do Estado.

“Há muitos anos se encontrou uma medida paliativa para o trecho, que virou temporária e está ficando definitiva. A Acic está levantando essa bandeira, para que possamos resolver esse problema, mas a campanha só terá sucesso se tivermos o engajamento

de todos”, defende o presidente da entidade, Franke Hobold.

“Temos que mostrar que o Sul está unido e não vamos permitir que essa questão caia novamente no esquecimento”, endossa a vice-presidente da Acic, Grasiela da Silva Moretto.

A obra é considerada essencial não apenas para a segurança de quem trafega pela rodovia federal, mas também para a saúde e o bem-estar da população. O trecho, com tráfego intenso, está sujeito a bloqueios em condições climáticas adversas ou acidentes graves, dificultando o acesso a serviços de emergência, transporte de pacientes e atendimento médico, além de se transformar em um gargalo logístico que compromete a economia da região.

“Merecemos uma logística melhor e isso só se consegue com recursos. Os investimentos federais em Santa Catarina são muito pequenos, mas talvez possamos ter uma parceria entre o Governo do Estado e o Governo Federal para resolver essa situação”,

aponta José Carlos Sprícigo, diretor da Acic e vice-presidente Regional Sul da Federação das Indústrias de Santa Catarina (Fiesc).

A impossibilidade de transpor o segmento causa atrasos e aumenta os custos de transporte, causando impactos negativos para a indústria, como a perda de competitividade, para os serviços, como a cadeia produtiva do turismo, comprometendo o abastecimento de produtos e matérias-primas e dificultando o atendimento de urgências médicas.

DIVERSAS AÇÕES JÁ ESTÃO EM ANDAMENTO

A campanha prevê ações digitais, como postagens nas redes sociais, já iniciadas, divulgação de vídeos com depoimentos de empresários e lideranças, uso de hashtags oficiais e disparos de e-mail marketing, também já iniciados.

Assim como ações na mídia tradicional, que incluem spots de rádio, vídeos para televisão e YouTube, outdoors, painéis estratégicos, banners em portais de notícias e adesivos veiculares, e que contarão com o apoio e o engajamento dos veículos de comunicação da região.

A realização de outras ações está prevista até o fim do ano. Elas iniciaram com a distribuição de adesivos para carros em postos de combustíveis, na Acic e nas rádios, sendo ampliada também para caminhões nas transportadoras.

A distribuição de botons e bonés ocorrerá até dezembro, período em que a campanha também estará em outdoors e telões. Um evento de divulgação está previsto para agosto, na praça Nereu Ramos, assim como a presença nas feiras AgroPonte e CasaPronta e em jogos do Criciúma.

Um fórum será promovido com a participação de empresários e lideranças políticas e a campanha será contemplada também com uma categoria especial no Prêmio Acic de Jornalismo.

MOBILIZAÇÃO POLÍTICA

O movimento envolve também a mobilização das lideranças políticas, para que a obra entre no plano de ação do Governo Federal. Estão previstas a rea-

lização de reuniões com parlamentares e Ministério dos Transportes, entre outras ações.

Desde o início do ano, a Acic recebeu a visita de quatro deputados federais da região e uma solução para o Morro dos Cavalos foi o principal assunto discutido com os parlamentares. O deputado Daniel Freitas ainda irá se reunir com os diretores da entidade.

Luiz Fernando Vampiro defendeu a proposta de substituir a construção de túneis, como previsto no projeto original, pela implantação de um anel de contorno viário, reduzindo os impactos socioambientais e os custos da obra.

“No projeto inicial, o valor previsto era de R\$ 700 milhões para a implantação do túnel. Dez anos depois, estima-se que sejam necessários R\$ 2,4 bilhões. Ainda assim, entendendo que esse seja o melhor caminho, pois o custo seria menor e haveria menos empecilhos do que a construção de um anel de contorno viário”, avaliou por sua vez a deputada Geovania de Sá.

“Há muitos anos se encontrou uma medida paliativa para o trecho, que virou temporária e está ficando definitiva. A Acic está levantando essa bandeira, para que possamos resolver esse problema, mas a campanha só terá sucesso se tivermos o engajamento de todos”.

Franke Hobold - Presidente da Acic

Para Ricardo Guidi, essa discussão evoluiu muito desde o ano passado e se tornou a prioridade número 1 do Fórum Parlamentar Catarinense. “Não adianta fazer um novo paliativo, é preciso uma solução definitiva. Defendo que se defina por um deles e, em seguida, de onde virão os recursos. Acredito que em breve haverá uma alternativa”, afirmou.

A deputada Júlia Zanatta revelou ser favorável à proposta do anel de contorno viário, já que o túnel iria demorar muito para ser construído. “Por enquanto, houve muito falatório e pouca ação, mas os eventos que aconteceram mostram cada vez mais a necessidade de resolver essa questão. É preciso continuar cobrando uma solução, principalmente com o apoio da classe empresarial”, declarou.

APOIO

Além do apoio da agência Elo Comunicação e Marketing, que desenvolveu as peças publicitárias de forma voluntária, e dos veículos de comunicação, a campanha engloba inicialmente as associações empresariais de Araranguá (Aciva), Içara (ACII), Tubarão (ACIT), Orleans (ACIO) e Braço do Norte (Acivale).



Sul do Estado movimentou mais de US\$ 500 milhões no primeiro trimestre

Maior volume negociado refere-se às importações, que somaram mais de US\$ 307,2 milhões no acumulado entre janeiro e março na mesorregião

ANDRÉIA LIMAS

Dados divulgados pelo Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços mostram que empresas do Sul do Estado movimentaram mais de US\$ 500 milhões em transações internacionais no primeiro trimestre deste ano. O volume negociado chegou a US\$ 513.055.915 na mesorregião no acumulado entre janeiro e março.

Desse montante, o maior valor refere-se às importações, que somaram mais de US\$ 307,2 milhões nos três primeiros meses do ano, diante de US\$ 205.84 milhões em exportações no período.

Na corrente de comércio catarinense, o valor movimentado pelos municípios do Sul representa 4,19% do total negociado pelas cidades catarinenses, que passou de US\$ 12,25 bilhões, sendo US\$ 3,52 bilhões em exportações e US\$ 8,73 bilhões em importações.

POTENCIAL A SER EXPLORADO

A participação, abaixo dos dois dígitos, demonstra o grande potencial a ser explorado no mercado externo por organizações sediadas na mesorregião, sobretudo, para avançar no volume exportado. “Nossa região tem um parque fabril muito importante, mas não tem uma vocação exportadora muito forte”, aponta o presidente da Associação Empresarial de Criciúma (Acic), Franke Hobold.

“Quando se fala em exportar, muitos pensam que só grandes empresas podem investir nesse mercado e não é assim. Temos exemplos na nossa região de

empresas pequenas que exportam até via Correios e conseguem vender por um valor agregado bem maior do que no mercado interno”, ressalta.

“Temos potencial para vender muito mais para fora. Quando exporta, a empresa tem parte de sua receita em moeda sólida e também abre portas para importar produtos mais baratos. Mas tudo é uma questão de equilíbrio: para importar, a empresa deveria também exportar, para criar esse head natural e ter esse equilíbrio entre as moedas”, observa Hobold.

Para impulsionar as negociações com o exterior, a Acic promove ações como o Intercon, que neste ano ocorrerá em 30 de outubro. “O trabalho da Acic precisa continuar sendo feito, mostrando que é possível exportar”, reforça.

VARIAÇÃO NEGATIVA EM RELAÇÃO A 2024

O montante da corrente de comércio no Sul do Estado no primeiro trimestre deste ano apresentou uma discreta variação em relação ao valor negociado no mesmo período de 2024, quando chegou a quase US\$ 547,65 milhões, sendo US\$ 320,19 milhões em exportações e US\$ 227,46 milhões em importações.

Essa tendência não foi observada pelo total movimentado pelos municípios de Santa Catarina, cujo

valor transacionado entre janeiro e março de 2024 foi de US\$ 11,04 bilhões, abaixo do apurado no mesmo período deste ano. O montante resultou de US\$ 3,47 bilhões em exportações e US\$ 7,57 bilhões em importações.

IRÃ LIDERA ENTRE PAÍSES COMPRADORES

Durante todo o ano de 2024, as exportações do Sul catarinense movimentaram US\$ 1.096.363.423, sendo o Irã o principal destino dos produtos, com US\$ 172.895.712 negociados àquele país, o equivalente a 15,8% do total.

A seguir, vêm China (9,9%), Estados Unidos (8,6%), Argentina (7,3%), Paraguai (5,0%), Vietnã (4,2%), África do Sul (3,5%), Uruguai (3,3%), Chile (3,2%) e Turquia (3,0%). Os 36,4% restantes foram divididos por diversos outros países.

Já as importações somaram US\$ 1.080.286.089, vindas principalmente da China, com valor negociado de US\$ 448.657.124, representando 41,5% do total. Em seguida, vêm Índia (6,4%), Argentina (5,8%), Espanha (5,1%), Colômbia (4,9%), Chile (4,6%), Uruguai (4,2%), Itália (4,1%), Estados Unidos (3,5%), México (2,5%) e outros países de menor participação.



SEMENTES E FRUTOS OLEAGINOSOS SÃO OS PRINCIPAIS PRODUTOS EXPORTADOS

Entre os produtos exportados por empresas da mesorregião, o destaque são as sementes e frutos oleaginosos, responsáveis por 17,4% do valor negociado no ano passado.

Também tiveram participação significativa resíduos e desperdícios das indústrias alimentares; alimentos preparados para animais (14,7%), cereais (11,0%), produtos cerâmicos (9,3%), reatores nucleares, caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos e suas partes (7,8%), tabaco e seus sucedâneos manufaturados (6,9%), carnes e miudezas, comestíveis (6,2%) e plásticos (5,1%).

No campo das importações, as negociações foram lideradas por plásticos e derivados, máquinas e reatores industriais, produtos químicos inorgânicos, alumínio e combustíveis minerais.

MENOS RISCO, MAIS ESTABILIDADE: OS BENEFÍCIOS ECONÔMICOS DE EXPORTAR

De acordo com o economista Leonardo Alonso Rodrigues, a inserção das empresas no comércio exterior é fundamental para fortalecer a dinâmica



“Em síntese, o fortalecimento do comércio exterior é um vetor relevante para promover resiliência econômica, estabilidade cambial e inserção competitiva do Brasil na economia global, sendo especialmente estratégico em contextos de incerteza fiscal ou desaceleração da demanda doméstica”

Leonardo Alonso Rodrigues - Economista

externas.

“Em síntese, o fortalecimento do comércio exterior é um vetor relevante para promover resiliência econômica, estabilidade cambial e inserção competitiva do Brasil na economia global, sendo especialmente estratégico em contextos de incerteza fiscal ou desaceleração da demanda doméstica”, conclui o economista.

financeira das organizações, e para a economia do país possui um papel primordial. “Exportar permite dolarizar as receitas, protegendo os negócios das oscilações do mercado interno e da volatilidade do real”, comenta.

Além disso, ao diversificar mercados e reduzir a dependência do consumo interno e das políticas econômicas domésticas, as empresas passam a operar com menor exposição ao chamado “risco Brasil”, relacionado a fatores institucionais, fiscais e políticos locais. “A diversificação das receitas é fundamental para o mundo dos negócios perante a sua perpetuidade no mercado”, salienta Rodrigues.

Do ponto de vista macroeconômico, o incremento das exportações contribui para o aumento das reservas internacionais, ampliando a capacidade do Banco Central de atuar em momentos de pressão no mercado cambial e reduzindo o risco de crises



NOVA LEGISLAÇÃO

Aspectos da Reforma Tributária são discutidos em painel da Acic

Convidados detalharam questões legais e ressaltaram a importância da preparação das empresas para o novo sistema, que terá início em 2026

ANDRÉIA LIMAS

Diferentes aspectos da Reforma Tributária foram discutidos no painel promovido pela Associação Empresarial de Criciúma (Acic) com especialistas dessa área. Os convidados detalharam as questões legais, com foco nas mudanças provocadas pelo novo sistema, ressaltando a importância da preparação das empresas para o novo cenário, a ser desenhado a partir de 2026.

“Nossa diretoria tem bandeiras que vai defender e uma das principais é esse apoio aos associados, de trazer assuntos relevantes para o debate, mais informação e formação para os colaboradores e gestores das empresas e esse evento foi para isso. São muitos os aspectos da Reforma Tributária, que vão mexer com todas as empresas, independentemente de seu porte, e elas irão precisar desse suporte”, entende o presidente da entidade, Franke Hobold.

O evento foi uma iniciativa do grupo de trabalho estruturado para atuar no apoio às empresas, formado pelos diretores Manfredo Guedes Pereira Gouvêa Júnior, Saionara Martins Ugioni Sant Ana, Tarcísio Cardoso Selinger e Gabriel Nuernberg Damiani.

“Os painelistas trouxeram muita luz a esse tema, com belas apresentações, dando uma grande contribuição

com suas participações. A Reforma Tributária, atualmente, é um tema que gera mais perguntas que respostas. Por isso, essa discussão começa hoje, mas vai continuar com outros eventos, novos debates”, afirmou Gouvêa.

PAINEL

Sob a medição do presidente da OAB Subseção de Criciúma, Moacyr Jardim de Menezes Neto, o painel reuniu os especialistas Pedro Schuch, sócio-diretor da Tax Group; Richardy Espíndola da Silva, sócio da Silva Farias Advogados, e Gabriela Lopes Fernandes, head no Martinelli Advogados.

“Foi um momento importante de troca, no qual pudemos passar um pouquinho do aprendizado que temos e do novo cenário trazido pela Reforma Tributária, algo que vai impactar todos, sejam os contadores, os empresários e até os próprios setores dentro das empresas”, avalia Gabriela.

Foram discutidos aspectos fundamentais, incidência, base de cálculo, alíquotas, split payment, regulamentação, créditos tributários e benefícios fiscais, tributação no destino, opção pelo Simples, entre outros pontos.

- Vigilância Humana
- Vigilância Eletrônica 24h
- Sistema de monitoramento por câmeras
- Gestão de Acesso por App

- Limpeza e Conservação
- Jardinagem
- Recepcionista e Telefonista
- Mão de Obra Especializada

ENTRE EM CONTATO:

☎ (48) 3461-6363 📧 @empresasradar 🌐 vigilanciadar.com.br

QUALIDADE EM SERVIÇOS



TRABALHO

Estoque ultrapassa 334,5 mil empregos formais no Sul do Estado

Marca foi alcançada após a criação de quase 11 mil novas vagas no primeiro quadrimestre deste ano na mesorregião

ANDRÉIA LIMAS

De acordo com os dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Novo Caged), divulgados pelo Ministério do Trabalho e Emprego, o Sul do Estado fechou o primeiro quadrimestre deste ano com estoque de 334.574 empregos formais. A marca é resultado do aquecimento demonstrado pelo mercado de trabalho formalizado entre janeiro e abril.

Ao todo, foram 10.895 empregos com carteira assinada criados este ano. Esse é o maior resultado dos últimos quatro anos para o período na mesorregião.

“Ao analisarmos os dados, percebemos que esse avanço foi puxado, sobretudo, pelo dinamismo contínuo dos setores industrial e de serviços, que já vinham demonstrando trajetória de crescimento”, pontua o economista Leonardo Alonso Rodrigues.

Entre janeiro e abril, a indústria adicionou 3.725 vagas à economia sul-catarinense, com destaque para a confecção de artigos do vestuário e acessórios, que acumula saldo de 678 empregos, e o processamento industrial de fumo, com 496 novos postos. Juntas, essas duas atividades concentraram 31,5% das vagas criadas no setor industrial no período analisado.

“No setor de serviços, o saldo foi ainda mais expressivo: 5.261 contratações a mais que demissões, com ênfase para o segmento de apoio à gestão da saúde, responsável por 1.480 postos de trabalho acrescentados, o equivalente a 28,1% das vagas abertas nesse setor no quadrimestre”, ressalta o economista Alison Fiuza.

DESEMPENHO É O SEGUNDO MELHOR DO PÓS-PANDEMIA

O desempenho da mesorregião no primeiro quadrimestre é o segundo melhor do período no pós-pandemia. Fica atrás apenas do registrado em 2021, quando houve a geração de 12.041 novos empregos formais no acumulado dos quatro primeiros meses do ano, reflexo da retomada das atividades econômicas iniciada no segundo semestre de 2020, após a fase aguda da crise de saúde pública.

AMREC TEM PARTICIPAÇÃO DE 48,14% NO ESTOQUE DA MESORREGIÃO

O saldo acumulado entre janeiro e abril no Sul do Estado contou com a colaboração da Região Carbonífera. Na soma dos 12 municípios que compõem

Brasil	Santa Catarina	Sul Catarinense	Região AMREC
48.124.423 Estoque	2.643.331 Estoque	334.574 Estoque	161.074 Estoque
0,54% Variação do estoque	0,40% Variação do estoque	0,53% Variação do estoque	0,49% Variação do estoque
	5,49% Participação no Brasil	12,66% Participação em SC	6,09% Participação em SC
			48,14% Participação na região sul

a região, houve um saldo positivo de 4.251 vagas no período, elevando o estoque para 161.074 empregos formais.

Com isso, a Amrec marca participação de 6,09% e 48,14% no estoque total de empregos em Santa Catarina e na mesorregião Sul, respectivamente.

Na região, 11 municípios registraram resultados líquidos positivos no primeiro quadrimestre de 2025, sendo Siderópolis a única exceção, com 111 desligamentos a mais que admissões no período.

INDICADORES ANALISADOS DE FORMA REGIONALIZADA

Os economistas Leonardo Alonso Rodrigues e Alison Fiuza elaboram o Boletim do Emprego Formal, em que tabulam e analisam os dados do Novo Caged, e o Boletim de Conjuntura Econômica, no qual são analisados os principais indicadores econômicos do país.

A última edição, divulgada no final de abril, mostra que, de sete indicadores analisados, cinco apresentaram variação positiva nos primeiros meses de 2025 no Sul do Estado.

Nos dois boletins, a análise se dá de forma regionalizada, sendo as duas publicações disponibilizadas pela Associação Empresarial de Criciúma (Acic), com acesso pelo site da entidade.

“Ter um conjunto de dados estratégicos, voltados para a nossa região, amplia a inteligência de mercado das empresas. Por essa razão, a Acic divulga esses e outros levantamentos qualificados de informações estratégicas e análise de especialistas”, expõe o presidente Franke Hobold.

“Por meio dessas divulgações, os empreendedores podem acompanhar as tendências econômicas, desempenho setorial, entre outros. Com informações

atualizadas, as empresas tomam decisões mais assertivas e se posicionam com vantagem competitiva”, acrescenta.

A Acic também divulga o Anuário Estatístico e Econômico de Criciúma, com 56 indicadores e 84 variáveis, abrangendo demografia, economia, educação e inovação, desenvolvimento e assistência social, saúde, infraestrutura e habitação, gestão e finanças públicas e segurança pública, igualmente elaborados pelos dois especialistas.





CONHECIMENTO

ExpoMais 2025 vai discutir “Performance com Equilíbrio”

Nona edição ocorrerá nos dias 23 e 24 de setembro e já tem dois palestrantes confirmados, Gil Giardelli e José Salibi Neto

ANDRÉIA LIMAS

O movimento anual de conhecimento e conexões já tem data para ocorrer. A ExpoMais retorna nos dias 23 e 24 de setembro, com experiências transformadoras, reflexões profundas, conteúdos atuais e muito networking. O encontro ocorrerá na sede da Associação Empresarial de Criciúma (Acic), uma das cocriadoras do evento.

“Vivemos na ExpoMais dias intensos, de muito aprendizado e oportunidades para acessar o que há de mais inovador no mercado, seja em conceitos ou práticas, reunindo palestrantes de reconhecimento nacional e internacional e um público diversificado, disposto a mergulhar nessa imersão e

compartilhar suas vivências”, enaltece o presidente Franke Hobold.

Novamente, a cocriação envolve representantes do setor produtivo, da academia e do poder público.

Além da Acic, são cocriadores da nona edição: Câmara de Dirigentes Lojistas (CDL de Criciúma), Prefeitura de Criciúma, Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC Campus Criciúma), Satc, Sebrae, Senac, Sesi/Senai, Unesc e Unibave.

Apresentado por Sicredi e Saúde São José, o evento tem como apoiadores a Associação Brasileira de Recursos Humanos (ABRH Sul Catarinense), Associação Catarinense de Imprensa (ACI), e Associação Catarinense das Emissoras de Rádio e Televisão (Acaert).

“O tema ‘Performance com Equilíbrio’ foi escolhido para provocar reflexões sobre o equilíbrio entre o agir e o ser, entre a estratégia e a intuição. A proposta é explorar os bastidores da performance e como ela impacta a presença, a produtividade e o bem-estar na vida profissional e pessoal”

*Danielle Zabotti
Coordenadora do projeto, responsável pela Comunicação e curadora de conteúdo e experiência da ExpoMais*

O tema norteador deste ano é “Performance com Equilíbrio. O bem-estar como eixo de inovação e desempenho”. “Esse tema foi escolhido para provocar reflexões sobre o equilíbrio entre o agir e o ser, entre a estratégia e a intuição. A proposta é explorar os bastidores da performance e como ela impacta a presença, a produtividade e o bem-estar na vida profissional e pessoal”, explica Danielle Zabotti, coordenadora do projeto, responsável pela Comunicação e curadora de conteúdo e experiência da ExpoMais.

ESPECIALISTAS

Para abordar o tema sob diferentes óticas, o evento contará com a presença de especialistas nas áreas de Marketing, Administração, Inovação e Sinergia. Dois deles já estão confirmados. Gil Giardelli, que trará a palestra “Quando a Inteligência Artificial se encontra com a Inteligência Humana”, e José Salibi Neto, abordando “Liderança Disruptiva

– Habilidades e competências transformadoras para liderar na Gestão do Amanhã”.

Os ingressos já estão disponíveis e podem ser adquiridos no site oficial do evento – expomais.com.

EVENTO TERÁ NOVIDADES NO FORMATO

Além das palestras âncora, dos momentos de networking e do Expoldeas, já realizado na oitava edição, em 2024, o evento terá novidades no formato, com a inclusão dos Talks ExpoMais e do Espaço Connex.

“A ExpoMais é para empresários, gestores, líderes e profissionais que buscam inovação, aprendizado contínuo e aplicação prática de conhecimento. Esse público pode esperar uma experiência imersiva e transformadora”, garante Danielle Zabotti.



GIL GIARDELLI

Estudioso de inovação e Economia Digital, com 22 anos de experiência. Web ativista, difusor de conceitos e atividades ligadas à sociedade em rede, colaboração humana, economia criativa e estudos do futuro. Também é professor e escritor.



JOSÉ SALIBI NETO

É coautor de dez livros de negócios, que juntos já venderam mais de um milhão de exemplares, incluindo o best-seller Gestão do Amanhã, obra que mudou a maneira de pensar sobre gestão no país. É também cofundador da HSM, empresa líder em educação executiva.



Desde 1996
deixando grandes
marcas registradas,
no Brasil e no Exterior.

ANEL
MARCAS & PATENTES

(48) 3461-2525
www.anelmarcas.com.br

Longevos: a estreia de uma nova geração no trabalho

LÚCIA BÚRIGO

Você virou a pessoa mais velha da sala de reunião ou do treinamento? Fica preocupado ou acha um bom sinal? Depende, diriam os mais atentos...num país jovem centrista, onde a gerascofobia se revela em falas e gestos etaristas, esse pode ser um alerta.

Se você beira a estatística que celebra que a cada 21 segundos há um novo 50+ no Brasil, fique ligado, porque você vai encarar os desafios de ser um dos estreantes da geração dos longevos, experienciando a sua mais longa fase de vida, com estilo diferente do que foi para os seus ancestrais. Quem sabe vai estar iniciando uma nova carreira ou reescrevendo as relações com o trabalho e mudando o cenário das organizações?

O economista Eduardo Giannetti informa que a expectativa de vida subiu nos últimos 40 anos mais do que nos últimos 4 mil. Em breve seremos o sexto país em quantidade de idosos e 30% da população será 60+. Um novo Japão, preconizam alguns. A Silver Wave, que se esparrama pelo planeta, aqui será um verdadeiro tsunami.

É importante saber que 9 entre 10 idosos contribuem com a renda familiar e que, desses, 43% são responsáveis financeiramente pela família e 34% trabalham mesmo estando aposentados, cita Rita Almeida, no estudo A Revolução da Longevidade.

Os idosos, responsáveis pela geração de R\$ 2 trilhões por ano, como aponta o Sebrae, registraram, em 2023, também o amargo crescimento de 850% de abandono familiar.

A questão demográfica guia o futuro do planeta e o grande problema é que estamos envelhecendo antes de sermos ricos, como outras nações, e isso torna o CEP um aspecto que diz muito sobre a qualidade do envelhecer e a necessidade premente de políticas públicas.

É preciso pensar em longevidade produtiva, promovendo a convergência geracional nos mais diversos ambientes, a partir de letramento e novas práticas. Como diz o doutor em comunicação Dado Schneider:

“a gente vai precisar se entender”, valorizando a parceria colaborativa entre diferentes faixas etárias e fazendo novas escolhas para compor times. E não vai ser moleza porque, acredite, 80% das empresas não tem política para contratação de pessoas 50+.

É preciso encarar o life long learning como premissa básica. O sonho é de que se potencialize o que cada geração tem de melhor, otimizando a inovação, mudando o curso da história e aprendendo juntos. Como diz a escritora Isabel Dias, “é na mistura do velho e do novo que as coisas podem se resolver”.

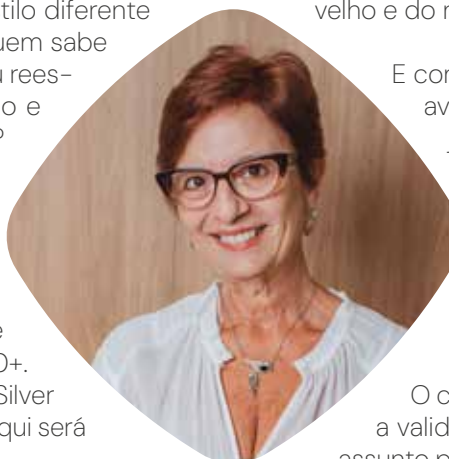
E como fazer com que isso ocorra diante da aversão ao velho e a supervalorização da juventude tão presente na nossa cultura, revelada em dados que apontam que 66% os profissionais que buscam recolocação sentem o peso do preconceito etário como a maior barreira para retomar a carreira? É a pergunta de milhões...

O conceito de velhice envelheceu, está com a validade vencida e carece de reinvenção. O assunto precisa virar pauta para desconstruir preconceitos, como por exemplo, os estereótipos sobre a adaptabilidade tecnológica, ou tarefas pouco desafiadoras com base na idade. Ou mesmo a falta de oportunidade e investimento para o desenvolvimento dos mais velhos, segundo apresenta o Euromonitor.

A marca deste século 21 será a recriação do ser humano com mais de 75 anos. Assim como foi a adolescência tempos atrás. A missão é rever a ditadura do novo e tirar os mais velhos da invisibilidade, porque a velhice diz respeito a todos que tiverem o privilégio de vivê-la, estreando uma nova realidade. E aí, que tal sair na frente?

Lúcia Búrigo

Sócia da Bossa Experiências Criativas, educadora corporativa e professora universitária.



A T U A Ç Ã O

Acic nos Bairros aproxima a entidade das comunidades empresariais de Criciúma

Projeto teve início no Rio Maina e vai percorrer outros bairros da cidade, ouvindo demandas e construindo soluções coletivas

DEIZE FELISBERTO

A Associação Empresarial de Criciúma (Acic) lançou o projeto Acic nos Bairros, uma ação estratégica que visa estar mais próxima do cotidiano dos associados, fortalecer vínculos e compreender as demandas locais, promovendo novas oportunidades de desenvolvimento.

A iniciativa propõe a organização das comunidades por região, permitindo à entidade atuar com mais precisão nas necessidades de cada área.

O primeiro encontro, realizado no mês de junho, reuniu os empresários do Distrito de Rio Maina para um Café com o presidente e diretores, na sede da Acic.

“Queremos uma aproximação maior com as empresas localizadas nos bairros, especialmente aquelas mais distantes do Centro. Muitas vezes, são associadas, mas não estão tão presentes nas ações do dia a dia da entidade. E também queremos nos conectar com novas empresas, que têm potencial para fazer parte da Acic. O objetivo é ouvir, apoiar e estar presente de forma efetiva”, destaca o presidente da Acic, Franke Hobold.

ACIC É PARA EMPRESAS DE TODOS OS PORTES

“Dentre as bandeiras que levantamos, está o suporte às empresas. Por mais que muitos ainda associem a Acic às grandes empresas, nossa força está nas pequenas e médias. São elas que mais demandam suporte, enquanto as grandes já possuem estrutura própria. Queremos ampliar o debate sobre temas como a reforma tributária, e entender como ela impactará nossos associados”, reforça o presidente.

Para o diretor da Acic e empresário do Rio Maina, Leandro Eufrásio Teixeira, o projeto nasce com o propósito de ouvir de perto a voz dos bairros e fortalecer a representatividade empresarial onde ela é mais necessária.

“Mais de 80% dos nossos associados são pequenas e médias empresas. Com o tempo, as empresas foram se deslocando para os bairros, que passaram a se desenvolver em função dessas demandas. O Acic nos Bairros vem para reconhecer esse movimento e potencializar o papel da entidade como porta-voz das empresas e da sociedade”, explica.

ESTRUTURA DA ACIC

A diretora executiva da Acic, Maria Julita Volpato Gomes, apresentou a estrutura organizacional da entidade, os produtos e serviços disponíveis, os núcleos empresariais e os projetos institucionais.

DEMANDAS E NECESSIDADES

Durante o encontro, empresários do Rio Maina compartilharam necessidades da região, como mobilidade urbana, mão de obra qualificada, fortalecimento do comércio local e a disponibilidade de áreas industriais.

O associado Rafael Rocha, da Mentorf, enaltece a iniciativa da Acic em se aproximar das comunidades. “É muito interessante essa setorização por bairros. É uma forma de dar voz a cada região em suas demandas e necessidades específicas. Precisamos discutir com mais profundidade a questão do Anel Viário no Distrito”, pontua. A conclusão e revitalização do Anel de Contorno Viário de Criciúma está entre as pautas prioritárias da entidade.

Acic lança os Prêmios de Matemática e Língua Portuguesa 2025

Mais de 24 mil estudantes participarão do Prêmio de Matemática e o de Língua Portuguesa contará com cerca de 3,2 mil alunos

VITOR ÁVILA

A Associação Empresarial de Criciúma (Acic) lançou no mês de maio os Prêmios Acic de Matemática e de Língua Portuguesa. A iniciativa reafirma o compromisso da entidade com a valorização do conhecimento e o fortalecimento da educação de base. A cerimônia reuniu autoridades, educadores e representantes das escolas da região para apresentar o regulamento e o cronograma da edição 2025 das premiações.

No Prêmio Acic de Matemática, que chega à sua nona edição, participarão 24 mil estudantes do quinto ao nono ano do ensino fundamental, de 149 escolas de 13 municípios da região. Já o Prêmio Acic de Língua Portuguesa, em sua segunda edição, contará com a participação de 3,1 mil estudantes de 30 escolas da rede municipal de Criciúma, alunos do sexto e do sétimo ano do ensino fundamental.

REGULAMENTO E CRONOGRAMA

Durante o evento, foram apresentados o regulamento e o cronograma das premiações. As provas acontecerão em duas etapas: a primeira, com questões de múltipla escolha aplicadas nas escolas, e a segunda, com questões discursivas, será realizada na sede da Acic. Toda a estrutura de elaboração e correção será conduzida por professores especialistas das áreas, vinculados à Instituição Técnica Conveniada (ITC) e à Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Alunos com melhor desempenho receberão medalhas de ouro, prata e bronze, além de certificados. Escolas e professores também serão reconhecidos com certificados de Honra ao Mérito.



BANDEIRA DA EDUCAÇÃO

A Acic, como entidade empresarial comprometida com o desenvolvimento regional, continua com a sua dedicação à educação. “A Acic acredita que o desenvolvimento começa na base. Esses prêmios são uma forma concreta de valorizar o conhecimento, incentivar o desempenho dos estudantes e mostrar, com resultados, o impacto positivo da educação. Esperamos uma edição ainda maior este ano e, em novembro, queremos celebrar os melhores resultados dos nossos alunos,” ressaltou o presidente da Acic, Franke Hobold.

Para o prefeito de Criciúma, Vagner Espíndola, o protagonismo da Acic na pauta educacional é de extrema importância para uma visão a longo prazo que transforma a realidade local. “A Acic rompeu paradigmas ao abraçar a educação. Quando empresários e gestores públicos se unem nós formamos hoje os empreendedores de amanhã. Esse gesto impulsiona o espírito público e garante o sucesso das nossas crianças e famílias”, enalteceu o prefeito.

IMPACTOS PEDAGÓGICOS

A diretora executiva da Acic, Maria Julita Volpato Gomes, chamou atenção para os impactos pedagógicos duradouros da iniciativa. Ela pontuou o valor das informações geradas a partir do desempenho dos alunos: “Mais do que avaliar a performance de alunos e professores, o relatório de desempenho dos estudantes entregue às escolas é extremamente rico em dados e pode orientar intervenções pedagógicas relevantes e estratégicas,” explicou.

Estudantes conhecem trajetórias e lições de empresários

Parceria entre Acic e Prefeitura de Criciúma aproxima empresas e estudantes com o objetivo de estimular o empreendedorismo



DEIZE FELISBERTO

A terceira edição do Projeto Clube do Jovem Empreendedor, uma iniciativa da Prefeitura Municipal de Criciúma em parceria com a Associação Empresarial de Criciúma (Acic) reúne neste ano quase 200 alunos dos oitavos anos de 13 escolas municipais. Por meio do projeto, os estudantes têm a oportunidade de trocar experiências junto aos empresários. Na primeira etapa, os empresários visitam as escolas. Depois, os estudantes terão a oportunidade de conhecer de perto a rotina das empresas.

“A interação com os alunos é fantástica. Eles fazem muitas perguntas, demonstram preparo e interesse pelo tema e pela empresa. Quando visitam as indústrias, ampliam ainda mais seus horizontes, conhecendo os processos produtivos. Esse programa é extremamente importante tanto para os estudantes quanto para as empresas”, destaca o presidente, Franke Hobold.

“O Clube do Jovem Empreendedor incentiva a cultura do empreendedorismo em nossos alunos, e a parceria com a Acic tem sido fundamental para o sucesso dessa iniciativa, que gera oportunidades e muito aprendizado, que com certeza faz a diferença para as crianças e adolescentes e também na nossa cidade”, enaltece o prefeito municipal, Vagner Espíndola.

TECNOLOGIAS DIGITAIS E SOLUÇÕES EMPRESARIAIS

A cada edição do projeto, um tema é trabalhado com os estudantes. “Neste ano, estamos explorando Tecnologias Digitais e Soluções Empresariais, por meio de diversas ações, como o Café com o Empreendedor, que leva empresários às escolas, as visitas

dos alunos às empresas e, ao final do ano, a realização da terceira edição da Feira do Empreendedorismo Estudantil”, detalha a coordenadora do Clube do Jovem Empreendedor, Rúbia Acordi.

EMPRESÁRIOS COMPARTILHAM TRAJETÓRIAS

Para Alessandro Pavei, também diretor da Acic e presidente do Sindicato da Indústria da Construção Civil de Criciúma, a troca com os alunos foi tão rica quanto inspiradora.

“Viemos compartilhar nossa experiência, mas acabamos aprendendo com eles. São crianças curiosas, e isso é algo que devemos preservar. Trouxemos um pouco da nossa visão empreendedora e incentivamos a coragem e a confiança para enfrentar o mercado de trabalho,” destacou.

“Com dez anos já comecei a vender bijuterias na escola, mas o negócio não deu certo. Agora quero vender brigadeiros. Meu pai me incentiva muito”, conta Lahis Freitas, de 12 anos. “Hoje aprendi que não precisamos ter muito dinheiro para começar. Meu sonho é fazer Medicina e ter minha própria clínica”, compartilha.

ESCOLAS E EMPRESAS PARTICIPANTES

Participam da terceira edição do projeto as escolas municipais Adolfo Back, Angelo de Luca, Érico Nonnenmacher, Filho do Mineiro, Hercílio Amante, José Contin Portella, Luiz Lazzarin, Padre José Francisco Bertero, Pascoal Meller, Professor Vilson Lalau, Professora Iria Zandomênego De Luca, Lili Coelho e Serafina Milioli Pescador e as empresas Farben Tintas, Usipe, Radar, Plasson do Brasil, Ufo Way, Damyller, Innova, Plascin, Construtora Pavei, Procer, Rio Deserto, Transportes Francisconi e Mohawk.



EXPERIÊNCIA

Acic e Cedup aproximam estudantes do mercado com visitas a empresas

Iniciativa integra teoria e prática, estimula o empreendedorismo e abre portas para o futuro profissional dos alunos.

VITOR ÁVILA

O Projeto I9, parceria entre o Cedup Abílio Paulo e a Associação Empresarial de Criciúma (Acic), segue cumprindo seu papel de aproximar os jovens da realidade do mercado de trabalho. Após o lançamento oficial, com uma palestra sobre inovação e empregabilidade, os alunos agora estão vivendo na prática os conteúdos aprendidos em sala de aula.

Os estudantes já visitaram diversas empresas da região como Rio Deserto, Amore Lingerie, Bitenfer e UfoWay. As visitas técnicas permitiram que os estudantes conhecessem diferentes setores produtivos, observassem o funcionamento interno das empresas e tirassem dúvidas com profissionais de diferentes áreas.

A ideia é que esse contato direto contribua com os projetos desenvolvidos pelos alunos ao longo do programa, ampliando o repertório de ideias e fortalecendo o espírito empreendedor.

Na Bitenfer, por exemplo, os estudantes puderam registrar a experiência em fotos e vídeos, além de acompanhar de perto o dia a dia da indústria. “Durante a visita, gravamos conteúdos, tiramos fotos e conhecemos de perto a rotina da empresa. Foi uma experiência incrível e muito inspiradora. Aprendemos bastante sobre os setores que escolhemos e voltamos com ainda mais ideias e inspirações para aplicar no nosso projeto”, relata o aluno Gustavo Galant Oliveira.

PRODUÇÃO E GESTÃO

Na Rio Deserto, uma das maiores empresas do setor carbonífero do Sul do Brasil, os jovens tiveram

a oportunidade de entender como funciona uma estrutura complexa de produção e gestão. Já na Amore Lingerie e na UfoWay, conheceram exemplos de inovação em áreas distintas: moda e tecnologia. Em todas as visitas, os estudantes foram estimulados a observar os desafios de cada segmento e pensar em soluções criativas.

“A região está diante de desafios que precisam ser enfrentados com urgência, e um dos principais é a questão da mão de obra – tanto em relação à sua disponibilidade quanto à qualificação. Projetos como esse, em parceria com instituições como o Cedup, são fundamentais para aproximar os jovens da realidade das empresas e prepará-los para a vida profissional”, reforça o presidente da Acic, Franke Hobold.

“Ao abrir as portas das empresas para os estudantes, damos um passo importante na construção de profissionais mais bem preparados e competitivos, o que também fortalece as organizações”, acrescenta Hobold.

MELHORIAS PARA AS EMPRESAS

A próxima etapa do projeto será a elaboração de propostas de melhoria para as empresas visitadas, com base em tudo o que foi observado durante as visitas. “Agora que estão vivenciando o ambiente corporativo, os alunos realizarão pesquisas e desenvolverão projetos que poderão contribuir com as empresas. É uma forma concreta de abrir portas para o mercado de trabalho, além de permitir que os empresários identifiquem talentos e potenciais profissionais”, destaca a professora Maria Izanete da Rosa Martins, idealizadora do projeto.

JOVEM EMPREENDEDOR

AJE Criciúma: 30 anos de conexões que transformam

Núcleo da Acic comemora sua trajetória como ponte entre ideias, negócios e lideranças em formação

VITOR ÁVILA

A Associação de Jovens Empreendedores (AJE) de Criciúma, núcleo da Associação Empresarial de Criciúma (Acic), vive um ano simbólico e histórico com a celebração de seus 30 anos. Mais do que relembrar o passado, a entidade tem reafirmado, em 2025, seu protagonismo no presente, com uma agenda intensa de atividades e ações que fortalecem o associativismo e a conexão entre jovens lideranças da região.

Logo no início do ano, o evento de abertura das comemorações reuniu mais de 70 pessoas no Auditório Jayme Zanatta, com a palestra de

“Temos um ambiente acolhedor, com trocas genuínas e momentos como os nossos happy hours, que fortalecem a cultura associativista na prática”

Débora Sant’Ana - Presidente da AJE

Mario Gaidzinski, ex-presidente da AJE e referência regional em liderança empresarial. O sucesso de público se manteve ao longo do ano, com todas as edições subsequentes atingindo a capacidade máxima de inscritos. “Nossa adesão em eventos dobrou em relação aos últimos anos, reflexo do engajamento crescente dos nossos associados”, destaca a presidente da AJE, Débora Sant’Ana.

Entre as iniciativas de 2025, a entidade promoveu encontros voltados à inspiração e à qualificação dos empreendedores, ações de reconhecimento aos ex-presidentes, visitas técnicas e uma programação especial dedicada ao marco de três décadas de atuação.

FORTALECIMENTO DO ASSOCIATIVISMO NA PRÁTICA

Mais do que números e eventos, a AJE vem cumprindo um papel estratégico na articulação entre jovens empreendedores e as decisões institucionais da cidade. A entidade mantém participação ativa em conselhos municipais e promove iniciativas que aproximam ideias, pessoas e oportunidades. “Temos um ambiente acolhedor, com trocas genuínas e momentos como os nossos happy hours, que fortalecem a cultura associativista na prática”, acrescenta Débora.

Com uma trajetória marcada pela formação de lideranças e pelo estímulo à inovação, a AJE se consolidou como um espaço de transformação constante. A entidade soube se reinventar ao longo do tempo, acompanhando o perfil cada vez mais diverso e multifacetado do jovem empreendedor. “Essa pluralidade

enriquece nossa atuação. Ao longo de três décadas, a AJE formou lideranças, inspirou trajetórias, impulsionou negócios e consolidou seu papel como um celeiro de inovação, conexão e colaboração”, reforça a presidente.

E o futuro já começa a ser desenhado. Com novas lideranças se aproximando e um calendário recheado de ações até o fim do ano, a AJE mantém viva a essência do espírito jovem que a originou. “Daqui a mais 30 anos, quando celebrarmos 60 anos de história, ela certamente será outra, moldada pelos desafios e oportunidades do seu tempo. O que permanece é o propósito claro de transformar a realidade por meio do empreendedorismo”, finaliza Débora.





RECONHECIMENTO

Personalidades dos negócios são agraciadas com o Prêmio Mulher Empresária

Susy Aparecida de Souza Bozzano, Maria do Carmo Topanotti Esteves e Vera Lúcia Sachet Olivo receberam a honraria concedida pelo Núcleo da Mulher Empresária da Acic neste ano

ANDRÉIA LIMAS

Personalidades que assumiram o protagonismo nos negócios, superaram desafios e se destacaram em seus respectivos segmentos de atuação foram homenageadas com o Prêmio Mulher Empresária, concedido pelo Núcleo da Mulher Empresária da Associação Empresarial de Criciúma (Acic).

Receberam a honraria neste ano as empresárias Susy Aparecida de Souza Bozzano, representante do setor do comércio, Maria do Carmo Topanotti Esteves, referência no setor de serviços, e Vera Lúcia Sachet Olivo, destaque na indústria da moda.

“Para a Acic é uma satisfação muito grande receber o Núcleo da Mulher Empresária para a quarta edição

desse prêmio. Saudamos a presença de todos e em especial às nossas homenageadas. Temos nessas mulheres exemplos inspiradores de determinação, empreendedorismo e atitude. São pessoas que investem, acreditam e fazem acontecer”, enalteceu o presidente Franke Hobold.

Representando a diretoria da Acic na solenidade, a vice-presidente da Associação, Grasiela da Silva Moretto, ressaltou o importante trabalho desenvolvido há quase três décadas pelo Núcleo da Mulher Empresária, um dos primeiros núcleos criados na entidade.

“Estimular mulheres a empreender e a ocupar posições de liderança é apoiar um movimento que cresce a cada dia. Hoje, elas estão à frente de muitos dos novos negócios abertos no Brasil, evidenciando sua força, criatividade e inovação no cenário empresarial”, declarou Grasiela.

“Estimular mulheres a empreender e a ocupar posições de liderança é apoiar um movimento que cresce a cada dia. Hoje, elas estão à frente de muitos dos novos negócios abertos no Brasil, evidenciando sua força, criatividade e inovação no cenário empresarial”.

Grasiela da Silva Moretto - Vice-presidente da Acic

ESTÍMULO AO EMPREENDEDORISMO FEMININO

Coordenadora do Núcleo da Mulher e também diretora da Acic, Silvana Preve de Souza salienta que o prêmio integra uma série de iniciativas promovidas pelo núcleo no sentido de estimular o empreendedorismo feminino.

“Determinação, força e coragem tornam-se ainda mais fortes quando estamos unidas no mesmo propósito. Nosso propósito é justamente evidenciar e enaltecer a mulher que empreende, as que são nucleadas e também mostrando para a sociedade o valor dessas mulheres”, pontua.

GRATIDÃO

Entre as premiadas, o sentimento foi de gratidão pelo reconhecimento. “Preciso agradecer, porque fiquei muito feliz em ser reconhecida pelo prêmio. Só tenho gratidão por tudo que a vida me proporcionou”, afirmou Vera Lúcia Sachet Olivo. Junto com o marido,

Arcílio Olivo, ela transformou um pequeno negócio familiar montado na garagem de casa no Grupo La Moda, atualmente uma referência nacional em moda feminina.

“Muitas vezes compartilhamos nossos sentimentos com pessoas que não querem o nosso bem. Na trajetória profissional e na vida, temos que aprender a ouvir as pessoas que nos estendem a mão e nunca esquecer dessas pessoas”, aconselhou Maria do Carmo Topanotti Esteves. Com mais de 25 anos de atuação na área, ela acumula mais de mil casamentos realizados e se tornou uma referência no mercado com a Teka Cerimoniais e Eventos.

“Foi uma noite de muitas emoções e a mensagem que deixo às mulheres que querem empreender é que tenham coragem e nunca desistam dos seus sonhos”, resumiu Susy Aparecida de Souza Bozzano, que há 25 anos fundou a loja Susy Bozzano, hoje consolidada como sinônimo de bom gosto, inovação e relacionamento com os clientes.

plascin
soluções em plásticos

Transformamos ideias em soluções plásticas com precisão e inovação

Com mais de uma década de experiência, a Plascin é referência em **injeção plástica e rotomoldagem**, aliando tecnologia, conhecimento técnico e foco total no cliente.

De embalagens alimentícias a peças técnicas, soluções para agronegócios, petshop, tanques e projetos especiais, entregamos versatilidade, resistência e design sob medida para cada desafio.



Rodovia Otávio Dassoler, 4240 - Bairro Linha Batista - Criciúma/SC



(48) 3443.4040



contato@plascin.com.br



www.plascin.com.br

Associados da Acic têm momento de aproximação e integração

Empresários, empreendedores e gestores foram recebidos pelo presidente Franke Hobold e colaboradores da entidade para o Café com Associado



ANDRÉIA LIMAS

Um momento de aproximação, integração e troca de ideias foi proporcionado pela Associação Empresarial de Criciúma (Acic) a empresários, empreendedores e gestores de empresas associadas em março. Os convidados foram recebidos pelo presidente Franke Hobold, a diretora executiva, Maria Julita Volpato Gomes, e colaboradores da entidade.

Durante o Café com Associado, eles puderam conhecer um pouco mais sobre os serviços oferecidos pela Associação, ações e projetos desenvolvidos, além de apresentar demandas e sugestões.

Em sua fala inicial, o presidente comentou sobre o trabalho que será desenvolvido ao longo da atual gestão, que se estenderá até 2027. “Temos algumas demandas pela frente. Principalmente em relação aos associados, temos o suporte às empresas em temas como a Reforma Tributária, no sentido de difundir ao máximo as informações, apoiando em especial as empresas de menor porte”, citou Hobold.

O presidente destacou ainda o fomento às exportações, a promoção de missões empresariais pela região, a demanda por novas tecnologias nos negócios, a aproximação da Acic com as comunidades, a defesa de bandeiras como a infraestrutura e a qualificação profissional.

A carência de profissionais qualificados foi pontuada também pelos associados, assim como as

dificuldades em acessar créditos para investimentos, diante do cenário desafiador da economia brasileira.

SERVIÇOS

Diretora executiva da entidade, Maria Julita Volpato Gomes apresentou a estrutura organizacional, o funcionamento da associação, além de expor os projetos estratégicos. Também foi apresentado aos associados o portfólio de serviços e de capacitações, os principais eventos, ferramentas como os cartões de benefícios e a Rede de Vantagens, além dos núcleos empresariais.

“Meu primeiro emprego formal veio de cadastrar meu currículo na Rede de Talentos da Acic e hoje contrato muitas pessoas usando a ferramenta. Sou associado, faço parte da diretoria da AJE (Associação de Jovens Empreendedores de Criciúma) e já fiz negócios extraordinários com o networking proporcionado pela Acic”, ressaltou o consultor Diogo Goulart Estevam.

PARTICIPANTES

Participaram do café os associados: AGS Open Banking, Alouatta Bio Negócios, Consultor de Negócios Diogo Goulart Estevam, DG Planejados – Itáliea, Instituto Alouatta, Macro Motores, Rockefeller Criciúma, Sandra Cristina Koenigkon Martins e Total Moldes.

INOVAÇÃO E TECNOLOGIA

Quando a inteligência artificial vira parceira do dia a dia

Ferramenta cada vez mais presente nas empresas, a IA transforma processos, reduz custos e abre novas possibilidades. ExpoMais deste ano reforça o tema

AMANDA LUDWIG

Por muito tempo, a inteligência artificial (IA) foi vista como uma tecnologia distante, restrita aos grandes centros ou às empresas de tecnologia de ponta. Esse cenário, no entanto, vem mudando com rapidez. A IA tem ganhado espaço no cotidiano corporativo, assumindo tarefas operacionais, otimizando análises e auxiliando em decisões estratégicas.

“Ela virou uma ferramenta de trabalho, cada vez mais integrada à rotina das equipes e aos processos operacionais”, resume Saionara Martins Ugioni Sant Ana, diretora da Acic e CEO da InnCash. Segundo ela, hoje já é comum ver a IA atuando na geração automática de e-mails, seleção de currículos, previsão de estoques, identificação de fraudes e criação de conteúdo para marketing. “No atendimento, por exemplo, chatbots resolvem dúvidas simples e liberam os times para focar no que realmente exige visão humana, criatividade e estratégia”, explica.

As áreas que primeiro percebem os benefícios da IA costumam ser aquelas com tarefas repetitivas ou alto volume de dados. “Empresas que estão começando geralmente investem em ferramentas que classificam informações, automatizam relatórios e organizam atendimentos. Isso gera ganho de tempo e produtividade quase imediato”, afirma Saionara.

“Empresas que estão começando geralmente investem em ferramentas que classificam informações, automatizam relatórios e organizam atendimentos. Isso gera ganho de tempo e produtividade quase imediato”

Saionara Martins Ugioni Sant Ana - Diretora da Acic e CEO da InnCash

Mas, apesar dos avanços, ela reconhece que ainda há um caminho a ser percorrido, especialmente no ambiente regional. “Muitas empresas já demonstram interesse e curiosidade, mas ainda não sabem como começar. Falta conhecimento técnico, mas também entendimento estratégico sobre onde a IA gera valor real”, pontua.

Outro ponto a ser superado é o receio de que a inteligência artificial substitua profissionais. Para a diretora, essa ideia precisa ser desmistificada. “A IA não veio para tirar empregos, mas para somar. Quem enxerga essa tecnologia como ameaça está perdendo a chance de aumentar sua



competitividade. A resistência precisa ser quebrada rapidamente.”

CASE LOCAL: TECNOLOGIA E SAÚDE CAMINHANDO JUNTAS

Exemplo dessa transformação pode ser visto em Criciúma, na URC Diagnósticos, que incorporou inteligência artificial aos exames de imagem, especialmente nos casos de doenças neurodegenerativas como Alzheimer e Parkinson. A ferramenta utilizada analisa exames de ressonância magnética e segmenta áreas do cérebro com cores distintas, facilitando a visualização e o acompanhamento clínico, explica o especialista em neurorradiologia da URC Diagnósticos, Fábio Tonon Caporal. Em seguida, o software calcula o volume de cada área cerebral do paciente e compara com dados de indivíduos da mesma faixa etária, apontando se há perda de massa encefálica fora dos padrões esperados.

Além das doenças neurodegenerativas, a tecnologia também vem sendo aplicada no acompanhamento de pacientes com esclerose múltipla ou outras doenças. “Conseguimos medir de forma mais rápida e precisa

a progressão das lesões cerebrais ao longo do tempo, comparando com o histórico de exames de imagem do paciente. Dessa forma os neurologistas podem ter um direcionamento mais qualificado para administrar o tratamento”, explica o radiologista.

A ferramenta de IA foi implementada na URC há cerca de seis meses, após um período de avaliação da tecnologia. O recurso é utilizado principalmente mediante solicitação médica, mas também pode ser acionado pela equipe de imagem em casos em que se identifiquem achados relevantes para o paciente.

“Embora a inteligência artificial represente um avanço importante, ela não substitui o olhar humano. Ela não consegue fazer a correlação clínico-radiológica. Ela aponta alterações na imagem, mas quem interpreta isso dentro do contexto do paciente é o profissional de saúde. Ainda há necessidade de revisão, interpretação e ajustes. É uma ferramenta de apoio, não de substituição”, elucida.

“Embora a inteligência artificial represente um avanço importante, ela não substitui o olhar humano. Ela não consegue fazer a correlação clínico-radiológica. Ela aponta alterações na imagem, mas quem interpreta isso dentro do contexto do paciente é o profissional de saúde”

Fábio Tonon Caporal - Especialista em neurorradiologia da URC Diagnósticos

EXPOMAI 2025: IA SERÁ PAUTA EM EVENTO DE INOVAÇÃO

Atenta a esse movimento, a Acic incluirá a inteligência artificial entre os temas da próxima edição da ExpoMais, marcada para os dias 23 e 24 de setembro. O evento reúne especialistas nacionais nas áreas de Marketing, Administração, Inovação e Sinergia, com foco em tendências que moldam o futuro dos negócios.

Entre os nomes já confirmados está Gil Giardelli, que trará a palestra “Quando a Inteligência Artificial se encontra com a Inteligência Humana”.

Outro destaque será José Salibi Neto, com o tema “Liderança Disruptiva – Habilidades e competências transformadoras para liderar na Gestão do Amanhã”.

Para Saionara, a realização do evento é estratégica. “Entidades como a Acic têm o papel de provocar reflexão, abrir espaço para aprendizado e mostrar caminhos práticos. Falar sobre IA é preparar a nossa região para o presente e para o futuro.”



Conexões estratégicas, resultados reais.



📍 Área de atuação

Assessoria de Imprensa, Comunicação Interna, Endomarketing e Produção de Conteúdo



OPINIÃO

Desafios e oportunidades para o desenvolvimento regional

JOSÉ CARLOS SPRÍCIGO

O Sul de Santa Catarina nos reserva um potencial econômico, cultural e turístico, onde temos uma economia pujante, seja pelo extraordinário empreendedorismo das pessoas que aqui labutam na indústria, comércio, serviços e com uma população acolhedora às pessoas que aqui trabalham ou admiram as belezas naturais da região.

Entretanto, temos desafios a serem sanados, como BR-101, Morros dos Cavalos, constantes deslizamentos, acidentes como o último, que culminou com um grande incêndio com prejuízos relevantes e nos trouxe mais forte a discussão de soluções necessárias para que tenhamos segurança no tráfego das pessoas, mas também a mobilidade necessária da produção industrial, do agronegócio, das exportações que geram divisas, empregos, riqueza à região, essencial ao desenvolvimento regional e de todo o Estado.

Existe uma discussão ampla sobre qual o melhor modelo para resolvermos de vez os gargalos acima, porém, me apego ao tema ambiental, que não deve ser algo que iniba as melhorias necessárias e sim de caminhar juntos em soluções viáveis que atendam as necessidades econômicas e sociais, garantindo benefício a toda a comunidade num plano que contemple também a Preservação do Meio Ambiente.

No setor aéreo, temos o Aeroporto Regional, que há pouco tempo foi contemplado com a primeira PPP (parceria público-privada) do Governo do Estado de Santa Catarina, concedente a duas empresas privadas, as concessionárias. Agora estamos otimistas para um novo momento do Aeroporto Humberto Ghizzo Bortoluzzi, onde o concessionário pode enfim atender necessidades relevantes, como melhorias urgentes na infraestrutura, ampliação de pista e maior ofertas de voos, buscando uma transformação do aeroporto para um hub regional, contribuindo ao crescimento econômico e à integração do Sul de

Santa Catarina ao país e exterior. Há que haver preferência dos usuários em priorizar o Aeroporto, pois somente com uso constante vamos ter mais opções de reivindicar mais voos.

Outra oportunidade de desenvolvimento com a logística é o Porto de Imbituba, com potencial exuberante para facilitar exportações e importações necessárias ao Sul de nosso Estado. Existem investimentos em curso do Governo na recuperação do Cais 3, prevista para finalizar até 2027. Outro movimento que devemos acompanhar muito de perto, pois o Porto é um importante corredor logístico de escalada da economia regional.

Sem pretensão de pormenorizar setores industriais de nossa economia do Sul, porém, fatos relevantes, como ocorrido e noticiado por ajustes que determinada empresa local no setor cerâmico efetuou com a justificativa, além claro de estoques altos, que geram custos altos de capital de giro, trazem a celeuma de custos operacionais ligados a insumos usados na operação, bem como as dificuldades logísticas que ora já tratamos no texto acima. Não podemos aceitar o processo de “desindustrialização”; temos que ensinar uma luta para preservar e incentivar o crescimento industrial, fonte de desenvolvimento e renda.

Para finalizar, reitero a importância da união em torno de pautas coletivas. Registro aqui o protagonismo da Acic, liderando pautas e convergindo ações com a sociedade organizada, inserindo toda a força política, seja na Assembleia Legislativa, também na Câmara do Deputados, com os representantes eleitos pela nossa região, para que tenhamos êxito nesses propósitos essenciais ao desenvolvimento desta região.

José Carlos Sprícigo
Diretor Tesoureiro da Acic

taxgroup
INTELIGÊNCIA
TRIBUTÁRIA

GAMA
SOLUÇÕES TRIBUTÁRIAS

Reforma Tributária: empresas precisam agir agora.

No próximo ano, o Brasil dá início à transição para o novo sistema tributário. Essa etapa transforma profundamente a forma como empresas lidam com tributos sobre o consumo, substituindo PIS, Cofins, ICMS, ISS e IPI por dois tributos unificados: a **CBS (federal)** e o **IBS (estadual/municipal)**.

A promessa é um modelo mais simples, baseado em apuração única, não cumulatividade plena e tributação no destino, mas os ajustes exigem ação desde já.

Neste ano, empresas já enfrentam novas exigências na nota fiscal eletrônica, responsabilidade solidária de plataformas digitais e a necessidade de atualizar seus

sistemas para atender a regras como o split payment (recolhimento automático de tributos pelo governo).

Para quem está no varejo, serviços digitais ou setores com operações interestaduais, a mudança é ainda mais sensível: contratos, precificação, processos de compliance e integração contábil precisam ser reavaliados imediatamente.

Preparar-se com antecedência significa mais do que cumprir obrigações: é identificar **oportunidades de crédito tributário**, evitar autuações, reduzir riscos contratuais e até **otimizar a carga efetiva** ao redesenhar cadeias de suprimento. Ou seja, vai sair na frente das concorrentes.

Tax Group é o parceiro certo para o seu negócio. Reforma Tributária sem surpresa.

Com as regras do jogo mudando, você precisa de quem domine cada capítulo da nova CBS, IBS e Imposto Seletivo — da emissão da NF-e ao split payment.

- Consultoria estratégica para mapeamento de impacto e créditos.
- Tecnologia própria integrada ao seu negócio.
- Time de especialistas.

Tax Group. Inteligência tributária que fala a língua de quem empreende.



Aproveite a transição: converse hoje mesmo com quem transforma complexidade em oportunidade.



José Carlos Cardoso Antunes
Sócio-Membro do Tax Group

Rede de Descontos: benefícios que aproximam empresas e associados

Projeto fortalece as conexões entre empresas e associados por meio de benefícios exclusivos



VITOR ÁVILA

Com o compromisso de desenvolver o ambiente empresarial de Criciúma e região, a Associação Empresarial de Criciúma (Acic) mantém ativa a Rede de Descontos, um projeto que conecta empresas e associados em um ciclo contínuo de vantagens, apoio mútuo e desenvolvimento coletivo.

A iniciativa vai além de oferecer descontos. Ela fortalece as relações entre empresas e associados, criando conexões que geram novos negócios e valorizam as soluções da região.

“A Rede de Descontos é uma prática concreta do associativismo que acreditamos e promovemos. Ela representa a força da coletividade, na qual empresas e associados crescem juntos”, reforça a diretora executiva da Acic, Maria Julita Volpato Gomes.

Direcionada a mais de dois mil associados e seus colaboradores, a Rede oferece benefícios exclusivos em produtos e serviços, em áreas como saúde e segurança no trabalho, educação, bem-estar, legislação, tributação, finanças, comunicação, marketing, negócios

internacionais e gestão de pessoas. São condições diferenciadas, descontos especiais e facilidades reais que geram impacto direto no dia a dia dos negócios locais.

PARA AS EMPRESAS

Para as empresas parceiras, participar da Rede é uma oportunidade de ampliar sua presença no mercado regional. Além de ganhar visibilidade junto a uma base consolidada, elas fortalecem conexões e constroem relacionamentos estratégicos dentro do ecossistema empresarial de Criciúma.

Ao aderir, a empresa oferece produtos e serviços com condições exclusivas para outros associados, e também aproveita os benefícios disponíveis na rede. Os descontos se aplicam não só para a empresa, mas também para seus colaboradores, em educação, saúde, bem-estar, segurança do trabalho e muito mais.

Empresas e associados que desejam integrar essa rede de oportunidades podem acessar o site oficial da Acic ou entrar em contato diretamente com a equipe de Atendimento ao Associado.

Empresas parceiras

Educação

CNA, Esucrí, Fundação Fritz Müller, InFlux, Rockfeller, Censupeg, Satc, Unesc, Unisul e IEL.

Serviços

Agência 720, Andréia Limas Assessoria, Appso, Expressio, Focus, Gerar, Global Cobranças, Masimpex, Mondigital, Novotel, Nummus, Roberto Lamas, Sinplea, Tecnodonna, Pratique Fitness, Travelex e Unitec.

Saúde e Segurança do Trabalho

2M, Clínica Autogestão, Clinigastro, Ergomed, Laboratório Aurora Diagnósticos, Laboratório Comin, Medcri, Saúde São José, Sensata, Unimed e Uniodonto.



Área de Desenvolvimento e Aprendizagem da Acic ganha força e amplia oportunidades

Com cursos, formações e experiências práticas, setor se consolida como ponte entre capacitação e crescimento profissional

AMANDA LUDWIG

Na Acic, o conhecimento é mais do que uma ferramenta: é o ponto de partida para transformar realidades, impulsionar negócios e preparar pessoas para os desafios do presente e do futuro. Nos últimos anos, a área de Desenvolvimento e Aprendizagem da associação tem se consolidado como um dos mais estratégicos, conectando empresas e profissionais a experiências formativas que fazem a diferença, com foco na prática, na atualização contínua e no fortalecimento de competências técnicas e comportamentais.

Com uma programação cada vez mais ampla e atualizada, o setor oferece soluções que atendem desde quem busca uma atualização rápida até quem deseja investir em formações de médio prazo com foco em aprofundar os conhecimentos e obter mais oportunidade de crescimento. “A Acic está sempre atenta às transformações do mercado e do desenvolvimento da região, comprometida com o aperfeiçoamento contínuo dos profissionais”, afirma Catrine de Moraes, coordenadora da área de Desenvolvimento e Aprendizagem.

“Nosso propósito é preparar as pessoas para o agora, com metodologias que façam sentido para o cotidiano do mercado. Cada curso, cada palestra e cada conexão fazem parte de um processo de transformação”

Catrine de Moraes Coordenadora da área de Desenvolvimento e Aprendizagem

Os diferenciais da área vão além de uma sala de treinamento. A estrutura favorece o networking, promove experiências práticas e oferece vivências capazes de gerar novos negócios e parcerias.

Ao aliar conhecimento e prática em suas capacitações, a Acic oferece às empresas e profissionais a oportunidade de crescer, inovar e liderar com confiança, através de conexões de valor.

A área estratégica conecta-se a empresas, profissionais e projetos de vanguarda para promover cursos práticos que estimulam a excelência operacional e comportamental para demandas ágeis, abrangendo diferentes áreas do conhecimento e níveis organizacionais, com o suporte de facilitadores com ampla experiência, temas relevantes e atuais e ferramentas aplicáveis ao dia a dia.

“Nosso propósito é preparar as pessoas para o agora, com experiências de aprendizagem que façam sentido para o cotidiano do mercado. Cada curso, cada palestra e cada conexão fazem parte de um processo de transformação”, reforça Catrine.



EMANCIPAÇÃO

No centenário, Criciúma projeta próximos 25 anos

Com a participação de diversos atores, entre os quais a Acic, município elabora o planejamento em áreas estratégicas, como o desenvolvimento econômico

ANDRÉIA LIMAS

A indústria carbonífera alavancou o crescimento de Criciúma, impulsionado depois também pela cerâmica, pelas confecções, o comércio, a indústria plástica e a metal-mecânica, os serviços, a tecnologia e a diversificação que marca a economia do município até os dias atuais. Mas o que esperar do futuro?

Para responder questões como essa, a administração municipal lançou o Criciúma +25, planejamento com foco nos próximos 25 anos para áreas estratégicas. Uma das diversas ações que celebram o centenário de emancipação político-administrativa, comemorado no dia 4 de novembro deste ano.

A iniciativa tem como objetivo elaborar, de forma participativa, um plano de desenvolvimento de longo prazo, estruturado com base em dados técnicos, diagnóstico populacional, escuta qualificada e alinhamento com os princípios de sustentabilidade, inovação e responsabilidade social.

A participação envolve diferentes atores: representantes do poder público, do setor produtivo, entre os quais a Associação Empresarial de Criciúma (Acic), universidades, organizações sociais e técnicos da área de urbanismo.

O grupo de trabalho será responsável por consolidar as propostas debatidas e articular os projetos prioritários do planejamento Criciúma +25, a partir de seis eixos estratégicos.

ENCONTROS OCORRERÃO ATÉ SETEMBRO

Entre os eixos elencados, já foram trabalhados o Planejamento Urbano e a Educação. A Saúde foi

tema escolhido para julho e até setembro ocorrerão encontros para debater Turismo, Esporte e Cultura, Assistência Social e Segurança Pública, Desenvolvimento Econômico e Inovação.

Posteriormente, haverá um prazo de dois meses para tratar cientificamente os dados e propostas levantados, até a divulgação do resultado. "A ideia é entregarmos esse documento para a sociedade em novembro e transformá-lo em projeto de lei, para que isso seja acompanhado ao longo dos anos, independentemente da gestão do município", explica o secretário municipal de Desenvolvimento Econômico, Indústria, Comércio e Serviços, Thiago Fabris.

"Consideramos esse trabalho de suma importância, pois entendemos que não há desenvolvimento sustentável sem um bom planejamento que o apoie. É fundamental preparar a cidade para o crescimento que se projeta e desde o primeiro momento a Acic se colocou à disposição para contribuir nesse esforço conjunto", ressalta o presidente da Associação, Franke Hobold.

POPULAÇÃO PODE CHEGAR A 336 MIL ATÉ 2050

Na primeira etapa do Criciúma +25, são elencadas as macrotendências, indicadores econômicos e projeções para os próximos anos, como a densidade demográfica. Em 2023, o município tinha em média 944 habitantes por quilômetro quadrado, número que pode chegar a 1.426 até 2050.

De acordo com os estudos, a população, estimada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 225 mil habitantes no ano passado, pode alcançar 336 mil nos próximos 25 anos.

SUSTENTABILIDADE

Signatários do Comitê Criciúma recebem Selo ODS 2025

Receberam o selo empresas, pessoas físicas, organizações de classe, organizações da sociedade civil, instituições de ensino e órgãos do poder público



ANDRÉIA LIMAS

Empresas, pessoas físicas, organizações de classe, organizações da sociedade civil, instituições de ensino e órgãos do poder público receberam no mês de maio o Selo ODS 2025. A solenidade ocorreu na sede da Associação Empresarial de Criciúma (Acic), também signatária do Comitê Local do Movimento Nacional ODS (Objetivos de Desenvolvimento Sustentável) Santa Catarina.

Ao todo, 98 signatários receberam o comprovante por cumprir os compromissos de adesão ao Movimento Nacional ODS em 2024. As ações de cada um, realizadas no decorrer do ano, bem como a conexão das práticas com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, foram relatadas ao Comitê Local até março deste ano.

"O ODS é um movimento social de caráter apartidário, plural e ecumênico.

Visa cumprir com os compromissos da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, aprovada pelos países membros da ONU (Organização das Nações Unidas).

Atualmente, em Santa Catarina, existem mais de 2 mil signatários do Movimento ODS, distribuídos em 122 municípios e articulados em 14 comitês. O Comitê ODS Criciúma é composto por quase 190 signatários.

ACIC RENOVA COMPROMISSOS

A Associação Empresarial de Criciúma (Acic) renovou os compromissos de adesão ao Movimento Nacional ODS (Objetivos de Desenvolvimento Sustentável), sendo reconhecida com o Selo ODS 2025. Após relatar as ações realizadas no decorrer do ano passado, bem como a conexão das práticas com a Agenda 2030.

Seu **Patrimônio** mais importante são os seus **Colaboradores**

SEGUROS DE VIDA EM GRUPO
Planos Empresariais

A partir de 02 vidas



PRINCIPAIS BENEFÍCIOS:

- Despesas Médicas Hospitalares, Odontológicas e Medicamentos
- Invalidez total ou parcial por acidente
- Invalidez Funcional por doença
- Diárias por Incapacidade Temporária
- Diárias por internação hospitalar
- Funeral familiar
- Morte
- Cesta alimentícia
- Diagnóstico de doenças graves



protegendo quem você ama

nicelife
seguros para viver bem

48 · 99978 9919 [Aleir]

48 · 3193-0505 [Escritório]

nicelifeseguros.com

OPINIÃO

Pessoas: o pilar do desenvolvimento econômico das empresas

GRASIELA MORETTO

Em um mundo cada vez mais desafiador, dinâmico e veloz, a verdadeira força de uma empresa está na sua relação com as pessoas. São elas que transformam ideias em resultados, superam desafios diários e constroem valor de uma forma sustentável. Quando bem lideradas, capacitadas e reconhecidas, elas se tornam o diferencial competitivo mais importante de qualquer organização.

A transformação de uma empresa acontece de dentro para fora. Quando profissionais comprometidos, capacitados e engajados em suas funções elevam a qualidade dos processos e dos produtos. E quando esses profissionais se tornam referência naquilo que fazem, a empresa naturalmente também se torna referência no mercado onde atua.

Mais do que contratar e treinar, a gestão de pessoas é uma estratégia essencial de crescimento. Equipes bem conduzidas geram inovação, solucionam problemas com criatividade e adaptam-se às mudanças do mercado com resiliência. É por meio da cultura organizacional — e não apenas da estrutura — que uma empresa se fortalece.

Dois valores se mostram indispensáveis nesse processo: ter compromisso com as pessoas e honrar com o combinado. Empresas que respeitam os acordos estabelecem relações de confiança com seus colaboradores, e essa confiança impulsiona o desempenho individual e coletivo. Confiança gera engajamento, e engajamento gera resultados.

Além disso, uma equipe alinhada com os valores da empresa e comprometida com todo o processo torna o negócio sustentável e próspero. Essa conexão entre cultura, propósito e atitude transforma a organização em um organismo vivo, capaz de crescer com consistência e longevidade.

Investir nas pessoas é investir no futuro da sua empresa. Eu realmente acredito que cuidar de pessoas não é apenas um ato de gestão, é uma estratégia econômica. É por meio delas que se constroem soluções duradouras e inovações com impacto.

O Brasil atingiu o maior número de afastamentos por ansiedade e depressão dos últimos dez anos. Esse dado reforça minha convicção de que cuidar da mão de obra humana é o maior e mais importante investimento que uma empresa pode fazer. O capital humano é, e sempre será, o maior ativo de uma organização.

Empresas são feitas de pessoas. E são as pessoas que constroem o futuro.

Grasiela Moretto
Vice-presidente da Acic
Diretora da Ufo Way



INSUMOS

Gás natural segue na pauta da Acic

Para falar sobre a redução nas tarifas, o diretor presidente da SCGás, Otmar Josef Müller, reuniu-se com diretores da entidade

ANDRÉIA LIMAS

Autorizadas pela Agência de Regulação dos Serviços Públicos de Santa Catarina (Aresc), estão em vigor desde 1º de julho as novas tarifas do gás natural no Estado, que tiveram reajuste médio de -7,15%, considerando todos os segmentos de consumidores. A atualização ocorre duas vezes no ano, sempre em janeiro e julho.

Para falar sobre a atualização mais recente, o diretor presidente da SCGás, Otmar Josef Müller, reuniu-se com diretores da Associação Empresarial de Criciúma (Acic). “Com essa redução, voltamos a ficar com o valor do gás natural inferior ao do estado de São Paulo, como foi historicamente até 2021. Compõem a tarifa total o gás propriamente dito, o transporte e o custo específico das distribuidoras”, explicou Müller.

“Nosso gás (molécula) está mais barato que o de São Paulo em função do mix de contratos da SCGás. Perdemos no uso do gasoduto (transporte), porque es-

tamos na ponta do Gasbol, sendo a tarifa locacional. E na parcela da distribuidora estamos também inferiores à de São Paulo”, detalhou.

“A oferta de gás natural e as medidas para torná-lo mais acessível para as empresas e um fator importante para manter a competitividade da nossa região frente a outros centros são pautas que não se esgotam. Por isso, a necessidade de fomentar essas discussões e apoiar a classe empresarial nessa demanda”, declara o presidente da Acic, Franke Hobold.

“Tem que haver todo um esforço no sentido de reverter o contrato de concessão da SCGás, de cláusulas como a que trata da remuneração do capital, inclusive sobre os investimentos. Sem isso, não vamos conseguir reverter esse cenário de perda de competitividade frente à indústria paulista”, entende o diretor Manoel Gouvêa Júnior, presidente da Câmara de Assuntos de Energia da Federação das Indústrias de Santa Catarina (Fiesc).

O cuidado QUE ULTRAPASSA ESTRUTURAS

O MAIOR HOSPITAL DA REGIÃO TAMBÉM É REFERÊNCIA EM CUIDADO HUMANIZADO.

Com 44 mil m² de área construída, o Hospital São José é o maior da região.

Mais do que números, nosso verdadeiro diferencial está no cuidado. Cada beneficiário é acolhido com atenção, carinho e respeito.

Quando o plano é ser bem cuidado, milhares já escolheram o Plano Saúde São José.

CENTRO MADRE TERESA DE JESUS GERHARDINGER

HOSPITAL SÃO JOSÉ

SAÚDE SÃO JOSÉ
Um plano revisado, pensado pra você.



A gente cuida muito bem do seu dinheiro. E melhor ainda de você

Aqui no Sicredi, você conta com as melhores soluções financeiras. E o melhor: você tem um atendimento e sempre próximo. Fale com os nossos gerentes.



Abra sua conta



www.sicredi.com.br



Acic

Iluminamos o presente, criamos pontes para o futuro.